

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**PRÉ-ADOLESCÊNCIA NA IGREJA: CONSTRUINDO PONTES DE FÉ E  
PERTENCIMENTO**

Genivaldo Veríssimo dos Santos

SÃO PAULO  
2025

GENIVALDO VERÍSSIMO DOS SANTOS

**PRÉ-ADOLESCÊNCIA NA IGREJA: CONSTRUINDO PONTES DE FÉ E  
PERTENCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito final no Curso de Bacharel em  
Teologia da Faculdade Teológica Batista de  
São Paulo.

Orientadora: Prof. Dra. Liliane Barros O.  
Delorenzi

SÃO PAULO  
2025

Santos, Genivaldo Veríssimo dos

Pré-adolescência na Igreja: construindo pontes de fé e pertencimento. / Genivaldo Veríssimo dos Santos. – São Paulo: 2025.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) - Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Barros Oliveira Delorenzi

1. Pré-adolescência. 2. Fé. 3. Espiritualidade. 4. Família 5. Igreja. I. Título. II. Delorenzi, Liliane Barros Oliveira

CDD

268.433

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Genivaldo Veríssimo dos Santos

**PRÉ-ADOLESCÊNCIA NA IGREJA: CONSTRUINDO PONTES DE FÉ E  
PERTENCIMENTO**

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Liliane Barros Oliveira Delorenzi – Orientadora

---

Profa. Ma. Elana Costa Ramiro - Leitora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela sua infinita bondade.

Aos meus pais Ana Maria e José Veríssimo, por terem sido alicerces na minha vida.

À minha esposa Valéria Cristina e ao meu filho Guilherme Augusto, que caminharam comigo nesses quatro anos de curso.

Aos meus pastores Tiago e Vanda de Oliveira, que além dos 22 anos no Ministério Infantil, me apoiaram desde o início do curso até esta etapa de conclusão.

Agradeço à Primeira Igreja Batista da Lapa, à sua diretoria e liderança. À gestão administrativa pelo apoio e por me abençoar em todo decorrer do curso.

Agradeço ao Anderson Nascimento, Gabriel Tadeu e Jorge Luiz (grupo de estudos), à Ana Maria que contribuiu em oração e todo seu apoio nesse trabalho final.

Agradeço o apoio da Faculdade Teológica Batista de São Paulo, professores, tutores, Coordenação Acadêmica, bem como aos demais docentes e a toda equipe administrativa.

“Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi;  
antes de você nascer, eu o separei e o  
designei profeta às nações”  
(Bíblia, Jeremias 1:5).

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você se sente bem no ambiente da igreja? .....	33
Gráfico 2 - Você acredita que o pré-adolescente se sente feliz no ambiente da igreja? .....	33
Gráfico 3 - Você acredita que pré-adolescente já se sentiu excluído(a) ou sozinho(a) na igreja?.....	34
Gráfico 4 - Você já se sentiu excluído(a) ou sozinho(a) na igreja? .....	34
Gráfico 5 - Se você faltar no culto, você acha que alguém vai perceber que você não está lá?.....	35
Gráfico 6 - Se você ficar muito tempo sem ir ao culto, você acha que alguém vai te procurar e perguntar se está tudo bem? .....	36
Gráfico 7 - Você acredita que o pré-adolescente tem alguém na igreja com quem possa contar quando precisar? .....	37
Gráfico 8 - Você tem alguém na igreja com quem possa contar quando precisar? ..	37
Gráfico 9 - Os líderes e pastores ajudam quando você tem dúvidas, ou não sabe o que fazer sobre algo?.....	38
Gráfico 10 - Você acredita que os líderes e pastores ajudam os pré-adolescentes quando eles têm dúvidas, ou não sabem o que fazer sobre algo? .....	39
Gráfico 11 - Os líderes e pastores ajudam em qualquer situação que você precise? .....	39
Gráfico 12 - Você acredita que os pré-adolescentes podem confiar nos líderes e pastores para falar sobre qualquer assunto? .....	40
Gráfico 13 - Você acredita que pode confiar nos líderes e pastores para falar sobre qualquer assunto?.....	41
Gráfico 14 - Há um espaço destinado aos pré-adolescentes na igreja? .....	42
Gráfico 15 - Há um espaço só para vocês na igreja?.....	42
Gráfico 16 - Existe na sua igreja um grupo ou atividade feita especialmente para os pré-adolescentes?.....	43
Gráfico 17 - Atividades desenvolvidas especialmente para os pré-adolescentes .....	44
Gráfico 18 - Quem são as pessoas que lideram ou cuidam desse grupo de trabalho? .....	44

Gráfico 19 – Você tem conhecimento se algum adulto já solicitou que o pré-adolescente saísse de algum lugar da igreja, por entender que estava atrapalhando a congregação?.....	45
Gráfico 20 - Algum adulto já te pediu para sair de algum lugar da igreja, achando que estava atrapalhando a congregação? .....	46
Gráfico 21 – Você concorda que os adultos sempre pedem para os pré-adolescentes saírem dos lugares? .....	46
Gráfico 22 - Você concorda que adultos <b>sempre</b> pedem para os pré-adolescentes saírem dos lugares? .....	47
Gráfico 23 - Você acredita que os pré-adolescentes conseguem entender bem o que os líderes e pastores explicam? .....	48
Gráfico 24 - Você consegue entender bem o que os líderes e pastores explicam?..	48

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar se os pré-adolescentes se sentem acolhidos e integrados na igreja, considerando suas percepções e a de seus familiares. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica e de campo. A amostra do estudo constituiu-se de pessoas que frequentam igrejas evangélicas e revelou um conjunto de necessidades e desejos que apontam para a importância de espaços específicos para essa faixa etária, com atividades que estejam além do entretenimento, envolvendo estudo bíblico, evangelismo, atividades esportivas e comunhão e reverência. Observou-se que a valorização da participação ativa nos cultos, a criação de ambientes acolhedores e o fortalecimento de vínculos com adultos e pares são fundamentais para o desenvolvimento da identidade espiritual dos pré-adolescentes. A escuta também evidenciou que o envolvimento das famílias e a atenção às questões sociais são essenciais para um cuidado integral. A hipótese de que a falta da integração dos ministérios infantil e adolescente/jovem pode ser uma barreira na caminhada dos pré-adolescentes, uma vez em que eles avançaram de fase e estão sempre em grupo, foi refutada. Destacando-se a escassez de espaços adequados e a falta de atividades específicas voltadas para essa faixa etária. Conclui-se que os pré-adolescentes desejam não apenas estar na igreja, mas ser igreja – com voz, espaço e propósito. Este estudo, realizado por um graduando atuante no ministério, contribuiu para a compreensão de uma etapa crucial da formação cristã e espera inspirar ações que promovam crescimento e fé viva.

**Palavras-chave:** Pré-adolescência. Fé. Espiritualidade. Família. Igreja.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate whether pre-adolescents feel welcomed and integrated in the church, considering their perceptions and those of their families. This is a bibliographic and field study. The study sample consisted of people who attend evangelical churches and it was revealed a set of needs and desires that point to the importance of specific spaces for this age group, with activities that go beyond entertainment, including Bible study, evangelism, sports activities, communion, and reverence. It was observed that valuing active participation in worship, creating welcoming environments, and strengthening bonds with adults and peers are fundamental to the development of pre-adolescents' spiritual identity. The survey also highlighted that family involvement and attention to social issues are essential for comprehensive care. The hypothesis that the lack of integration between the children's and adolescent/youth ministries could be a barrier to pre-adolescents' journey, given that they have advanced and are always in groups, has been refuted. The scarcity of adequate spaces and the lack of specific activities geared towards this age group are highlighted. The conclusion is that pre-adolescents desire not only to be in church, but to be the church—with a voice, space, and purpose. This study, conducted by an undergraduate student active in ministry, contributed to the understanding of a crucial stage of Christian formation and hopes to inspire actions that promote growth and living faith.

**Keywords:** Pre-adolescence. Faith. Spirituality. Family. Church.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 COMPREENDENDO A PRÉ-ADOLESCÊNCIA</b> .....	<b>15</b>
2.1 TRANSFORMAÇÕES NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA.....	18
<b>2.1.1 Mudanças físicas</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1.2 Desenvolvimento cognitivo</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.3 Evolução emocional</b> .....	<b>20</b>
2.2 DESAFIOS COMPORTAMENTAIS.....	21
<b>3 ACOLHENDO O PRÉ-ADOLESCENTE: RESPONSABILIDADES DA FAMÍLIA, DA IGREJA E DO ECA</b> .....	<b>23</b>
3.1 DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES .....	23
3.2 A FAMÍLIA E A BASE ESPIRITUAL DOS PRÉ-ADOLESCENTES.....	24
3.3 LUGARES QUE ACOLHEM: A IGREJA COMO LOCAL DE COMUNHÃO E PERTENCIMENTO .....	27
<b>4 PESQUISA E ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO DE PRÉ-ADOLESCENTES NA IGREJA</b> .....	<b>29</b>
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	30
<b>4.1.1 Familiares</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1.2 Líderes evangélicos</b> .....	<b>30</b>
<b>4.1.3 Pré-adolescentes</b> .....	<b>30</b>
4.2 FÉ COMEÇA EM CASA: A FAMÍLIA E OS PRÉ-ADOLESCENTES.....	31
4.3 SENTIR-SE PARTE: A IGREJA E OS PRÉ-ADOLESCENTES .....	32
4.4 O PAPEL DE LÍDERES E PASTORES NA ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS .....	36
4.5 ESPAÇOS VISÍVEIS E INVISÍVEIS DOS PRÉ-ADOLESCENTES NA IGREJA .	41
4.6 PONTES DE DIÁLOGO: A COMUNICAÇÃO ENTRE LÍDERES E PRÉ-ADOLESCENTES .....	47
4.7 ENTRE SILÊNCIOS, IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS: O QUE OS FAMILIARES E PRÉ-ADOLESCENTES PENSAM SOBRE A IGREJA .....	49
<b>5 CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DESTA ESTUDO</b> .....	<b>54</b>
5.1 ESPAÇO E PARTICIPAÇÃO ATIVA .....	54
5.2 ESTUDOS BÍBLICOS DINÂMICOS .....	54
5.3 MOVIMENTO E ESPORTE.....	55

5.4 ACOLHIMENTO E INCLUSÃO .....	56
5.5 ENVOLVIMENTO FAMILIAR .....	56
5.6 REVERÊNCIA E ESPIRITUALIDADE .....	57
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pré-adolescência é a fase de transição, na qual os indivíduos não se enquadram como crianças ou adolescentes, logo, entre os diversos desafios, está o trabalho dos educadores que atuam como voluntários cuidando e caminhando com esse grupo.

Essa fase entre a infância e a adolescência é marcada por inúmeras transformações físicas e emocionais na vida de uma criança. Nesse período, acontecem alterações gritantes no físico, psicológico e inclusive na relação social dela, exigindo uma atenção redobrada dos pais, educadores e da igreja. Todas essas mudanças acabam interferindo muito na espiritualidade delas e na maneira como que congregam na igreja (Brasil, 2025).

Diante do exposto, emerge como problema a ser respondido: Os pré-adolescentes se sentem acolhidos e integrados na Igreja?

Ao mencionar os motivos para abordagem dessa temática, observamos que o objetivo principal do ministério com os pré-adolescentes é levá-los a salvação em Cristo. E esse propósito é algo de muito valor, porque quando salvos, podemos viver a vida inteira para Jesus. E mais, quando a criança se converte, ela influencia toda a família a ser salva por meio da transformação de sua vida. Quando chega a pré-adolescência, Jesus pode usá-lo, como pregador, líder ou missionário para edificar a igreja. Desse modo, sua vida com Jesus será exemplo positivo em vários aspectos da sociedade e da política, com seus valores bíblicos e sua forma de viver.

Por fim, a pesquisa se dá pela falta de integração destes membros com a congregação e como a liderança pode auxiliá-los na inserção no corpo de Cristo para evitar danos em detrimento da ausência de comunhão adequada com a igreja.

Dessa forma, o propósito principal do estudo foi compreender se os pré-adolescentes percebem a Igreja como um espaço de acolhimento e pertencimento. Os objetivos específicos foram definidos no sentido de compreender a pré-adolescência, suas características e desafios; entender a responsabilidade da família, da Igreja e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no acolhimento aos pré-adolescentes; abordar a importância da integração e plano de ação entre líderes e educadores dos os ministérios Infantil e Adolescente/Jovem no processo de transição dos pré-adolescentes em todos os aspectos de crescimento, tanto na Igreja como na sociedade; propor aos ministérios Infantil e Adolescente/Jovem integração, estratégia

e planejamento em prol do processo de transição e amadurecimento da vida dos pré-adolescentes.

Desse modo, tomamos como hipótese de pesquisa, que a falta da integração dos ministérios Infantil e Adolescente/Jovem, podem ser uma barreira na caminhada dos pré-adolescentes, uma vez em que eles avançaram de fase e estão sempre em grupo. A formação de líderes e educadores com sinergia no processo da educação cristã fará toda diferença sem que haja impacto no crescimento e na caminhada dos pré-adolescentes, nas próximas fases, nas famílias e na própria igreja (Yoshida, 2025).

No que tange aos procedimentos e técnicas, esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica e de campo. Para este trabalho, após análise de diversas fontes, optamos como instrumentos de pesquisa materiais impressos e eletrônicos, sendo eles legislação, livros, revistas e artigos científicos sobre o tema em voga. A investigação foi pautada em referencial teórico do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), em Raquel Jaqueline Marques (2024) e Daniela Tófoli (2018).

Como não há um consenso sobre o período de abrangência da pré-adolescência e diante da limitada oferta de materiais e estudos voltados especificamente para esta população, optou-se por incluir também publicações que consideram crianças indivíduos na faixa etária de 10 a 14 anos, classificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pré-adolescentes.

Quanto à pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, o qual se constitui de uma série ordenada de perguntas abertas e fechadas. Nesse caso, o material foi elaborado na Plataforma *Google Forms* e enviado via WhatsApp e e-mail para os pastores das igrejas, os quais ficaram responsáveis de enviar para cada setor, pois nem todas contam com um trabalho específico com pré-adolescentes.

A amostra do estudo é constituída por pessoas que frequentam igrejas evangélicas, da seguinte forma: 18 familiares, 23 pré-adolescentes, 10 líderes e/ou coordenadores dos pré-adolescentes. Os dados foram coletados entre os meses de abril e junho de 2025.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos, no primeiro nos detivemos em compreender a pré-adolescência, suas características e desafios. Abordamos aspectos sensíveis dessa fase, como autoaceitação e sentimentos/comportamentos contraditórios e conflitantes.

A seguir, no segundo capítulo, explanamos formas de acolher os pré-adolescente em suas particularidades, com ênfase no papel da família e da igreja. Essa análise é feita com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O terceiro capítulo é destinado à análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo. Para melhor aproveitamento, as respostas foram separadas em seis categorias temáticas: CT 1: Fé começa em casa: a família e os pré-adolescentes; CT 2: Sentir-se parte: a igreja e os pré-adolescentes; CT 3: O papel de líderes e pastores na orientação e esclarecimento de dúvidas; CT 4: Espaços visíveis e invisíveis dos pré-adolescentes na igreja; CT 5: Pontes de diálogo: a comunicação entre líderes e pré-adolescentes; CT 6: Entre silêncios, impressões e expectativas: o que os familiares e pré-adolescentes pensam sobre a igreja.

Na última etapa, buscou-se propor inferências e interpretações acerca dos resultados, sempre retornando aos objetivos do estudo (Minayo, 2014).

Com base nas percepções, expectativas dos pré-adolescentes e de suas famílias no contexto da igreja, bem como considerando a necessidade apoio para a missão, manifestada por alguns líderes, no quarto Capítulo apresentamos estratégias e ações que atendam diretamente às necessidades e expectativas apresentadas.

Por fim, apresentamos as considerações finais do autor e a relação de obras que embasaram o presente estudo.

## 2 COMPREENDENDO A PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Na perspectiva de Daniela Tófoli (2018), autora que fundamenta o referencial teórico deste estudo, a pré-adolescência é compreendida como o período de transição entre a infância e a adolescência, que vai dos oito aos 10 anos de idade.

O termo pré-adolescente não consta de maneira explícita no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), porém considera o período entre 10 e 12 anos de idade (Brasil, 1990). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é dividida em três fases: a pré-adolescência, que vai dos 10 aos 14 anos, a adolescência em si, abrangendo dos 15 aos 19 anos, e a juventude, dos 15 aos 24 anos, concluindo o ciclo que liga a infância à adultez (Belmiro, 2018).

Em seu estudo, Campos *et al.* (2019) também apresentam três fases, com início também aos 10 anos de idade, porém com término aos 19 anos: adolescência inicial (10 aos 13 anos), adolescência intermediária (14 aos 16 anos) e adolescência final (17 aos 19 anos). Para fins desta pesquisa, adota-se o período definido pela OMS.

Independentemente de nomenclaturas, essa fase é marcada por inúmeras transformações físicas e emocionais na vida de uma criança. Nesse período, acontecem alterações gritantes no físico, psicológico e inclusive na relação social dela, exigindo uma atenção redobrada dos pais, educadores e da igreja. Todas essas mudanças acabam interferindo muito na espiritualidade delas e na maneira como que congregam na igreja (Brasil, 2025).

Com o começo da puberdade, ocorrem muitas mudanças hormonais no seu corpo que as fazem crescer, e até desenvolver características sexuais, alterando os processos químicos do seu cérebro, a fim de trazer amadurecimento. Com todas essas mudanças acontecendo, gera-se, muitas vezes, uma sensação de desconforto enorme e medo por não entenderem ainda a nova dinâmica dos seus corpos (Tófoli, 2018).

Como tudo isso acontece de maneira e em tempos diferentes em cada criança, situações desagradáveis em seu convívio social surgem, como o *bullying* por exemplo, que, mesmo dentro da igreja, torna-se algo ainda mais difícil nesse período (Ristum; Ferreira, 2023).

As mudanças físicas na pré-adolescência - surgimento das mamas, alteração da voz, marcação da cintura, aparecimento de pelos púbicos, nas axilas ou no rosto, estirão de crescimento, pele oleosa ou com acne - acontecem por conta do desenvolvimento do cérebro mais a atuação dos hormônios. Na prática, porém, o pré-adolescente quer mesmo é se sentir confortável nesse novo corpo que não para de se transformar. Ajudá-lo a entender o que está acontecendo e a se aceitar dessa nova forma é papel importante dos pais é fundamental para que a autoestima dos jovens não se perca. Claro que nem sempre a família tem resposta para tudo e por isso a ajuda de especialistas pode ser fundamental nesse processo (Tófoli, 2018, p. 31).

Nesse período existe uma busca mais intensa por um senso de pertencimento e identidade, fazendo com que eles se questionem muito sobre as regras que aprenderam e tenham a confiança abalada nas figuras de autoridade, como os pais e os líderes da igreja. Nessa ocasião, a opinião dos amigos ou colegas terá um peso muito maior, fazendo com que eles também passem por um período de luto devido ao descobrimento de que essas mesmas autoridades não são perfeitas, e que suas opiniões e visão de mundo se diferem da dela, gerando grande desconforto em congregar em um local onde seus ideais são diferentes dos demais.

Além disso, o advento das redes sociais e fluxo contínuo de novas informações, também geram significativo impacto na construção da sua personalidade e do novo eu, deixando de ser apenas o contato com a congregação local e com seus pais, para um mundo hiper conectado (Marques, 2024).

Em nossa vivência ministerial, observamos que essa fase é marcada por um intenso conflito de influências, em que forças opostas - espiritual e secular – disputam espaço na formação da personalidade e dos valores do indivíduo. De um lado, o padrão mundano tende a afastá-lo da igreja e dos princípios bíblicos; de outro, o padrão religioso busca conduzi-lo para mais perto das Escrituras e da fé cristã.

Portanto, a falta de respeito e acolhimento da congregação nessa fase pode fazer com que os pré-adolescentes não se sintam seguros e bem recebidos, tornando-os suscetíveis a tomar decisões erradas, por falta de maturidade. Assim, a família e a igreja, nesse período, possuem um papel fundamental de apoio e suporte à vida do pré-adolescente. É quando o diálogo, a compreensão e o respeito devem ser alicerces fundamentais para que mudanças de comportamentos ou aspectos de pressão social sejam devidamente atendidas e não se tornem autodestrutivas, colocando em xeque todo um futuro pautado Cristo.

É fundamental estratégias significativas, como incentivo ao diálogo, educação emocional e acompanhamento das redes sociais e de ambientes que eles frequentam.

Ter atenção também com o *bullying* e o *cyberbullying*, até porque o uso excessivo de telas pode afetar o estado emocional e o bem-estar do pré-adolescente. Da mesma forma, o físico deles deve ser preservado, quando é importante colocar limites e o incentivo a praticar atividades fora do mundo virtual, como leitura e exercícios físicos no geral, para um desenvolvimento saudável. Tófoli (2018) exemplifica que

[...] um pré-adolescente que não pratica exercícios físicos ou que não é incentivado a ler muito pode ter, na adolescência, algumas sinapses da sua área motora ou linguística destruídas, o que vai tornar essas atividades mais difíceis de serem executadas (Tófoli, 2018, p. 14).

Junto às redes sociais, a escola também é um ambiente de muita influência, já que é, muitas vezes, um dos poucos locais onde o pré-adolescente exerce sua autonomia e mostra sua verdadeira personalidade. Longe dos olhos dos pais e da igreja, logo terá a liberdade de testar novos comportamentos, que, de outra forma, gerariam desconforto e julgamentos em ambientes pautados em dogmas religiosos.

Evidencia-se assim a importância de os pais conhecerem o que ocorre com seus filhos no ambiente escolar e on-line, atentando-se para o modo como eles se comportam nesses espaços. Já a igreja, em conjunto com os pais, deve ajudar a desenvolver habilidades sociais saudáveis neles como empatia, resiliência e autocontrole, sempre tendo em vista o respeito para com o pré-adolescente, para o seu monitoramento não se tornar abusivo e dominador, ferindo-o no processo de aprendizagem e causando um afastamento em relação das figuras paternas (Yoshida, 2025).

Compreendendo todas essas questões, é fundamental conhecer os direitos dos pré-adolescentes para garantir um futuro e desenvolvimento saudável também diante das leis e diretrizes sociais. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), os direitos principais dos pré-adolescentes são acesso à educação de qualidade, proteção contra qualquer forma de violência, exploração ou negligência, e o direito à participação em atividades culturais e esportivas. Seguindo isso, é importante que as igrejas também se adequem a esses direitos, não fornecendo apenas um ambiente voltado aos adultos, mas pensando no bem-estar dos pré-adolescentes, adaptando o ambiente a eles, promovendo a inclusão e acessibilidade à comunidade eclesial.

## 2.1 TRANSFORMAÇÕES NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Na pré-adolescência ocorrem diversas mudanças importantes no corpo humano, afetando diversos aspectos do desenvolvimento. Essas transformações podem ser divididas em três partes: físicas, cognitivas e emocionais. Cada uma delas cumpre seu papel no desenvolvimento dos pré-adolescentes, auxiliando no seu amadurecimento.

Com tantas mudanças acontecendo com seu filho - e por mais que você explique todos os detalhes do que está se passando - é natural que ele se sinta desconfortável em alguns momentos. Muitos pré-adolescentes demoram a aceitar a nova voz, as novas formas, se acham desengonçados e acabam ficando mais inibidos, sendo comum que procurem por mais privacidade. Outros ficam tristes com as mudanças do corpo, imaginando que não poderão mais participar das brincadeiras de crianças e que agora precisarão adotar uma postura de "gente grande", recusando-se a aceitá-las. Há ainda os que ficam se comparando com os colegas e entram em uma espécie de competição particular para ver quem "cresce" primeiro. Com tudo isso, a autoestima mesmo daquela criança que era superconfiante, pode ficar abalada (Tófoli, 2018, p. 45).

Esse período de transição ocorre de maneira diferente em cada indivíduo, diferenciando-se por conta de fatores genéticos, sociais e ambientais. A compreensão dessas mudanças nos auxilia a ajudar os pré-adolescentes nesse período, em alguma eventual dificuldade que eles possam enfrentar, já que as alterações no seu corpo, e a vivência dessa experiência, podem deixá-los confusos ou com medo da mudança na dinâmica de suas vidas.

### 2.1.1 Mudanças físicas

Em se tratando de aspectos biológicos, pode-se dizer que há um "corpo novo". Para Santrock (2012), o período marcado por um processo único e variável, em que as alterações corporais se sucedem a nível morfológico (estrutura), fisiológico (metabolismo) etc. Em complemento, Tófoli (2018) explica que as mudanças físicas na pré-adolescência são impulsionadas pelo início da puberdade e incluem:

- Crescimento acelerado, com aumento da estatura e mudanças na estrutura corporal, tornando-se evidente a diferença entre meninos e meninas;
- Desenvolvimento dos órgãos sexuais, que começam a amadurecer

progressivamente, preparando o corpo para a adolescência e a vida adulta;

- Alterações na distribuição de gordura e músculos, levando a uma nova configuração corporal e podendo influenciar na autoimagem e na autoconfiança;
- Mudanças na pele e no cabelo, como o aparecimento de acne e oleosidade excessiva, tornando necessário um maior cuidado com a higiene pessoal;
- Primeiras manifestações de características sexuais secundárias, como o crescimento de pelos e mudanças na voz;
- Surgimento do suor com odor mais forte, levando à necessidade de maior atenção com a higiene corporal e uso de desodorantes;
- Alterações hormonais que impactam no metabolismo e na disposição física, afetando o nível de energia e o apetite;
- Possíveis desconfortos relacionados ao crescimento rápido, como dores nas articulações e fadiga muscular (Tófoli, 2018).

Além dessas questões, o incentivo à prática de atividades físicas e a uma alimentação equilibrada auxiliam em um desenvolvimento saudável e com menos riscos de algum agravante que possa afetar seu bem-estar.

O apoio dos pais e responsáveis é fundamental para que essas transformações sejam recebidas de forma positiva pelo pré-adolescente, ajudando-os a compreender e lidar com elas. O acompanhamento profissional em consultas médicas e psicológicas pode auxiliar a minimizar possíveis sofrimentos causados pelas mudanças do corpo (Tófoli, 2018).

### **2.1.2 Desenvolvimento cognitivo**

Neste período, a ação cognitiva se torna mais complexa e estruturada e os pré-adolescentes são postos à prova de situações que os exigem muito mais das suas capacidades de cognição do que antes. Recorrendo a Becker (2017, p. 53), encontra-se que “essa transformação na inteligência afeta todos os aspectos da vida, pois ele utiliza as novas capacidades para pensar a respeito de si mesmo e do mundo que o cerca”. Na concepção de Tófoli (2018), nesse período, o cérebro do pré-adolescente passa por um processo de amadurecimento, resultando em:

- Maior capacidade de pensamento abstrato e raciocínio lógico, permitindo reflexões mais aprofundadas sobre o mundo;
- Desenvolvimento do senso crítico, levando a questionamentos sobre normas sociais e regras impostas pelos adultos;
- Maior habilidade de planejamento e tomada de decisões, tornando o jovem mais independente em suas escolhas e mais preparado para lidar com consequências;
- Expansão da criatividade e da capacidade de resolver problemas, permitindo que os pré-adolescentes explorem diferentes formas de aprendizado;
- Desenvolvimento da empatia, permitindo que o jovem compreenda melhor os sentimentos dos outros e reaja com mais sensibilidade a diversas situações;
- Aumento da curiosidade e do desejo de aprender, levando os jovens a se interessarem por novas áreas do conhecimento;
- Maior capacidade de concentração, permitindo um aprendizado mais eficiente e aprofundado;
- Necessidade de estímulo intelectual para manter o interesse e a motivação no aprendizado (Tófoli, 2018).

Em suma, nos aspectos cognitivos, há uma nova forma de pensar e perceber o mundo. Período consideravelmente breve, porém, de intensas transformações, a adolescência é sinônimo de instabilidade e movimento, o que a criança sentia e vivia ontem, o adolescente de hoje já não sente e vive mais ou passa a sentir e viver de outras formas, e a vida, as relações e requisições acabam tomando outros rumos.

### **2.1.3 Evolução emocional**

Já se tratando de aspectos socioemocionais, há novas e abundantes emoções. É na adolescência que são experienciados variados sentimentos, sensações e comportamentos, alguns inéditos, mas que em maior ou menor grau contribuirão para a construção da identidade e da personalidade (Murta *et al.*, 2006 *apud* Fogaça *et al.*, 2019). Para Tófoli (2018), as emoções se tornam mais intensas, e os jovens podem apresentar:

- Mudanças bruscas de humor, causadas por alterações hormonais e influências externas;
- Maior sensibilidade a críticas e preocupação com a opinião dos outros, levando à necessidade de aceitação social;
- Dificuldades para lidar com frustrações, necessitando do suporte de adultos para desenvolver resiliência e inteligência emocional;
- Maior necessidade de pertencimento a grupos sociais, impactando diretamente suas escolhas e comportamento;
- Tendência a demonstrar sentimentos de forma exagerada, seja pela euforia ou pela tristeza;
- Busca por identidade própria, experimenta diferentes estilos, opiniões, atitudes;
- Aumento da autocrítica, levando à insegurança e ao medo de falhar;
- Intensificação do desejo de independência emocional, mas ainda necessitando de apoio e compreensão dos pais e responsáveis (Tófoli, 2018).

Tófoli (2018) explica que todos esses fatores somados acabam influenciando e alterando o comportamento do pré-adolescente, fazendo com que a criança conhecida como dócil, torne-se um ser mal-humorado e rabugento. Como base de apoio e de orientação, pais, professores e líderes religiosos podem desempenhar um papel fundamental no enfrentamento desses momentos difíceis, utilizando os princípios da inteligência emocional, que “[...] refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como a habilidade de reconhecer e influenciar as emoções dos outros” (Marques, 2024, p. 76).

Por fim, Marques (2024) contribui que, nos últimos anos, diversas pesquisas têm abordado como a espiritualidade, por seu caráter de introspecção, reflexão sobre questões profundas e a busca de significado, pode fornecer às crianças ferramentas necessárias para lidar com suas emoções de forma saudável e construtiva.

## 2.2 DESAFIOS COMPORTAMENTAIS

No período da pré-adolescência começam a fortalecer suas individualidades e se tornarem mais independentes, nesse processo começam a questionar regras, limites e figuras de autoridade no geral. Simultaneamente eles estão tentando

entender quem realmente são, seus sentimentos e pensamentos, começando a desenvolver suas próprias opiniões sobre o mundo (Tófoli, 2018).

Todas essas questões podem gerar uma instabilidade emocional e inseguranças no pré-adolescente, além do fato da constante pressão por aceitação social em seus grupos de convívio. Esses tipos de comportamentos estão longe de ser desobediência e teimosia, mas sim indicativos de que eles estão passando por um período de maturação cognitiva (Becker, 2017; Tófoli, 2018). Oferecer um canal de diálogo aberto ajudará nas mudanças de comportamento como:

- Mudanças de humor frequentes, oscilação emocional intensa, às vezes sem motivo aparente;
- Busca por identidade: questionam quem são, o que gostam e onde pertencem;
- Necessidade de autonomia, desejo de mais independência aos pais e adultos.
- Conflitos com a autoridade, resistência a regras e imposições, muitas vezes desafiando limites;
- Maior influência dos amigos (pressão do grupo), tendência a seguir o comportamento do grupo para se sentir aceito;
- Autoimagem e insegurança, preocupação com aparência, corpo, roupas, etc., podendo levar à baixa autoestima;
- Desenvolvimento da sexualidade, curiosidade e descobertas sobre o corpo, identidade de gênero e orientação sexual;
- Dificuldade de comunicação com adultos, podem se fechar emocionalmente ou evitar conversas sobre assuntos sensíveis;
- Comportamentos impulsivos ou desafiadores, ações sem pensar nas consequências, testes de limites;
- Ansiedade escolar e pressão por desempenho, estresse com provas, expectativas acadêmicas e comparações com colegas (Tófoli, 2018).

Percebe-se que são muitas as teorias, definições e suposições em relação à pré-adolescência. No entanto, a generalização deve ser evitada, uma vez que, em se tratando de sujeitos, e mais especificamente de indivíduos variáveis, exceções são sempre existentes e cabíveis. Portanto, conhecer e acolher é sempre a melhor forma para minimizar os atritos.

### **3 ACOLHENDO O PRÉ-ADOLESCENTE: RESPONSABILIDADES DA FAMÍLIA, DA IGREJA E DO ECA**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei nº 8.069 (Brasil, 1990), foi sem dúvidas um marco histórico na legislação do nosso país em relação à atenção dada para os indivíduos no período da infância e adolescência, estes passaram a ser aceitos como sujeitos com os seus devidos direitos, não mais como ser humano puramente de tutela. Segundo Arend (2020), isso se deu por influência da Convenção sobre os Direitos da Criança, reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1989, que inspirou o Brasil e muitos outros países a reformular suas legislações para garantir o melhor acolhimento às crianças e aos adolescentes do país.

Essa mudança transformou profundamente a perspectiva do Estatuto, que passou a priorizar a proteção integral - não mais limitada a casos específicos de risco ou irregularidade, nem centrada exclusivamente em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, mas enfatizando agora uma ação humanizada, a qual estabelece direitos fundamentais para as crianças e adolescentes como à vida, à liberdade, à saúde, à educação, à convivência familiar e comunitária (Arend, 2020; Brasil, 1990).

Além do mais, o ECA procura preservar diversas normas e princípios que visem a assegurar às crianças e aos adolescentes o desenvolvimento de forma saudável nas áreas física, mental, emocional, moral, espiritual e social. Todos esses elementos passaram a ser reconhecidos como direitos fundamentais indispensáveis para o exercício pleno da liberdade, dignidade, respeito e igualdade de oportunidades. Reconhecendo-os como cidadãos em fase de desenvolvimento que necessitam de proteção especial do Estado, da sociedade e de sua família (Brasil, 1990).

Dessa forma, os fundamentos estabelecidos pelo ECA buscam garantir a plena cidadania, dignidade e preservação ao futuro do ser humano desde seu nascimento.

#### **3.1 DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES**

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) certifica-se de proporcionar diversos direitos fundamentais para as crianças e os adolescentes, sempre os considerando como sujeitos e visando a uma proteção integral para eles, esses

direitos abrangem diversas áreas como direito à vida, à saúde, à alimentação adequada, à educação de qualidade, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, aspirando à formação de indivíduos saudáveis e preparados para o convívio em sociedade (Brasil, 1990).

Os direitos definidos pelo ECA, de acordo com o seu artigo 4, garantem prioridade absoluta para as crianças e os adolescentes, sendo eles os primeiros a receberem atenção nos serviços públicos, nas políticas sociais, nos recursos orçamentários e em situações de emergências. A prioridade com esses jovens se amplia a todas as esferas como na família, estatal e comunitária, com o fim de certificar de que a infância e juventude alcancem seu potencial de desenvolvimento (Brasil, 1990).

Além de garantir todos os direitos, o ECA estipula as obrigações que a família, a sociedade e o poder público precisam cumprir, sendo todos esses responsáveis pela segurança e o cumprimento dos mesmos deveres. A nossa legislação proíbe claramente qualquer forma de discriminação, exploração, violência, negligência, opressão e crueldade, sendo esses atos violações graves para com os direitos das crianças e adolescentes. Incluso o combate ao trabalho infantil, ao abuso, à exploração sexual, à violência doméstica, ao abandono e ao *bullying*, entre outras ações que coloquem em risco a integridade emocional, física e social do indivíduo nos primeiros anos de vida (Brasil, 1990).

O ECA (Brasil, 1990) não só reconhece os direitos das crianças e adolescentes, como também exige do Estado e sociedade uma atuação firme e contínua para que os direitos protetivos assegurados sejam efetivamente respeitados e seguidos. A violação dessas obrigações pode gerar sanções legais e a intervenção de instrumentos protetivos como o Conselho Tutelar e outros mecanismos do estado para a proteção da criança e do adolescente.

### 3.2 A FAMÍLIA E A BASE ESPIRITUAL DOS PRÉ-ADOLESCENTES

Os seres humanos nascem imaturos e dependem do outro (no caso o adulto) para sobreviver. Nessa fase inicial de vida, observa-se que a necessidade está primeiramente voltada ao lado da cooperação, ou seja, a afetividade nesse caso se apresenta com o cuidado, o zelo e o amor, o que garante, muitas vezes, assim a

sobrevivência daquele ser (Leite; Tassoni, 2002).

Maturana e Varela (2001) referem que para nós, seres humanos, o relacionamento afetivo familiar é fundamental, pois nesse espaço manifestam-se as primeiras emoções fisiológicas e biológicas. O ambiente familiar precisa estar atento ao fato de que existem muitos significados possíveis para o comportamento assumido pelos pré-adolescentes, buscando averiguar quais deles melhor traduzem as intenções originais.

Assim como a escola tem papel importante, a família é essencial na formação do sujeito, visto que aceitação, obediência e responsabilidade são atribuições que surgem através dos laços de amor e da ligação que a criança tem com seus entes. Assim, as interações emocionais entre os membros da família podem ser a base da transmissão de valores e da formação de pessoas éticas (Gottman; DeClaire, 1997 *apud* Marques, 2024, p. 84).

Além disso, é fundamental que a família compreenda os traços da personalidade de seus membros, bem como seus desejos, suas inquietações e seus valores. A motivação humana e os seus vínculos interpessoais devem ser interpretados à luz dos aspectos cognitivos e afetivos que compõem a personalidade. Para Brum (2024), esses vínculos também se expandem para a dimensão espiritual. No seu entendimento,

A participação da família na igreja fortalece os laços familiares, proporciona crescimento espiritual e cria um ambiente de apoio e comunhão entre todos os membros. [...] A igreja oferece ensinamentos bíblicos que moldam o caráter das crianças, além de proporcionar um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento espiritual e social (Brum, 2024, p. 7).

Além disso, uma família unida é também fonte de exemplo para todas as gerações, inspirando a formação de novas famílias (Redação A12, 2014, p. 1). Para tanto é muito importante conhecer os estágios da fé e a maneira como acontecem, segundo Fowler (1992 *apud* Marques, 2024, p. 52):

1º) a fé intuitivo-projetiva (Infância precoce: 3-7 anos), neste estágio, a fé é baseada em imagens e histórias. As crianças formam suas primeiras ideias de Deus e do mundo religioso com base nas narrativas e símbolos que lhes são apresentados. 2º) Fé Mítica-Literal (Infância tardia e pré-adolescência: 7-12 anos), neste estágio, a fé é baseada em imagens e histórias. As crianças formam suas primeiras ideias de Deus e do mundo religioso com base nas narrativas e símbolos que lhes são apresentados. 3º) Fé Sintético-Convencional (Adolescência: 12 anos e mais), trata-se das crianças começam a entender as histórias e crenças religiosas de forma literal.

O autor explica que a partir dos 12 anos, o indivíduo começa a distinguir entre fantasia e realidade e a incorporar normas morais básicas. E os pais são os principais líderes espirituais dos filhos, sendo responsáveis, inclusive, por ensinar, guiar e exemplificar a fé em Deus, tanto dentro quanto fora da igreja (Fowler, 1992 *apud* Marques, 2024).

Essencial nessa tarefa, a Bíblia é uma carta de amor de Deus para a humanidade, uma ideia que expressa a importância de seu estudo e meditação como formas de cultivar a espiritualidade. Diante desta perspectiva, também podemos ressaltar a importância da presença da família, criando laços com as crianças através da leitura da Bíblia (Crisóstomo, 1998 *apud* Marques, 2024).

Deus deixou para os pais o legado de compartilhar a todo tempo o ensinamento da Sua Palavra às crianças. Conforme Deuteronômio 6:7 “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”. E a “oração em família cria um momento de intimidade com Deus e entre os membros, fortalecendo a união e ajudando a enfrentar os desafios da vida com mais fé e serenidade” (Brum, 2024, p. 7).

O legado do Senhor é a continuidade daquilo que ele fez no passado e está fazendo no presente e fará no futuro, ou seja, as gerações precisam guardar sua fé e os ensinamentos da Palavra de Deus para não pecar contra Ela. Nesse conjunto são elaborados os vínculos que estruturarão seus conhecimentos e aprendizagens futuras, favorecendo assim a construção de seu caráter e de sua personalidade, que influenciarão em sua autonomia e em suas opiniões. Essa formação alicerçada promoção afetiva, social e cultural dos seres humanos e, logo, no convívio em comunidade (Leite; Tassoni, 2002).

Neste contexto, forma-se também a Inteligência Espiritual, cunhada por Zohar e Marshall (2000, p. 3) “[...]como a capacidade de encontrar e viver com propósito e significado na vida, sendo uma dimensão fundamental do ser humano que está relacionada à busca pelo sentido e à capacidade de transcender as circunstâncias cotidianas”. Dessa forma, a igreja pode ser um espaço privilegiado onde os pais encontram suporte para educar seus filhos nessa fase, promovendo um diálogo aberto e saudável entre família e comunidade.

### 3.3 LUGARES QUE ACOLHEM: A IGREJA COMO LOCAL DE COMUNHÃO E PERTENCIMENTO

Em sua trajetória o ser humano procura de forma incansável seu bem-estar físico e emocional. Para tanto, utiliza-se de ritos e símbolos como forma de sentir-se completo, entusiasmado e com uma vida plena de sentido. E nessa jornada, inebriados pela ilusão da matéria, que se identifica como máscaras temporárias, de transição, adormecem espiritualmente, até que a morte (fenômeno biológico) realmente nos receba (Albuquerque; Souza, 2011).

Conforme Koenig (2008 *apud* Curcio, 2013, p. 16), “estudos demonstram que a espiritualidade e a religiosidade são campos de elaboração subjetiva que grande parte da população utiliza para dar sentido à vida e buscar motivação para a superação de crises (doenças e outras situações da vida)”. A espiritualidade, vista dessa forma,

[...] é uma dimensão humana multidimensional e complexa que proporciona ao homem bem-estar e paz interior. Faz parte de todas as pessoas e caracteriza-as na sua maneira de ser e de atuar. Paralelamente à sua universalidade é, também, individual, única e dinâmica, sendo influenciada pela cultura e pelas experiências de cada pessoa (Caldeira, 2002, 2011; Barbosa, 2009 *apud* Pinto, Caldeira, Martins, 2012, p. 9).

E sendo a pré-adolescência uma fase crucial para o desenvolvimento espiritual e emocional, entende-se que a igreja pode desempenhar um papel significativo nesse período, como explica Marques (2024, p. 76):

A relação entre fé e espiritualidade na infância não é apenas uma questão de prática religiosa, mas também de construção identitária. A fé oferece um sentido de pertença, [...], seja uma comunidade religiosa, uma tradição familiar ou um conceito transcendente de divindade. Essa vivência da fé é fundamental para o desenvolvimento de uma espiritualidade saudável, que pode ser vista como [...] base para o desenvolvimento emocional e social [...].

Vale ressaltar ainda que a igreja de Cristo tem a autoridade de abençoar e acolher as famílias na caminhada espiritual. Em Mateus 16.18 lemos assim: “E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (1 Pe 2.9,10).

Na concepção de Jäger (2009, p. 43) “poderíamos dizer também que o dia a dia é uma oração” e Marques (2024, p. 56) corrobora que “a cada gesto, a cada

pensamento, estamos interligados com algo, com alguém, e estamos administrando nossas forças e recursos para as nossas atividades diárias”. Para ilustrar esse conceito, a seguir sugerimos algumas formas como a igreja pode impactar a vida dos pré-adolescentes:

- **Comunhão e pertencimento:** A igreja pode oferecer um ambiente onde os pré-adolescentes se sintam aceitos e valorizados, ajudando-os a construir amizades saudáveis e a desenvolver um senso de comunidade.
- **Educação espiritual:** Por meio de estudos bíblicos, cultos e atividades específicas, a igreja pode ensinar valores cristãos e ajudar os jovens a fortalecerem sua fé.
- **Apoio emocional:** Líderes e mentores da igreja podem oferecer orientação e apoio durante os desafios dessa fase, ajudando os pré-adolescentes a lidarem com suas emoções e dúvidas.
- **Envolvimento em atividades:** Programas como grupos de jovens, corais e projetos sociais podem incentivar os pré-adolescentes a desenvolverem habilidades, talentos e um senso de propósito (Descomplicando a Teologia, 2023).

A mensagem que fica é de que a igreja, como espaço de acolhida, constitui-se em um lugar de comunhão, onde os irmãos se reúnem para louvar ao Senhor, orar, aprender as Escrituras e servir uns aos outros.

#### **4 PESQUISA E ANÁLISE SOBRE A INTEGRAÇÃO DE PRÉ-ADOLESCENTES NA IGREJA**

Na presente seção realiza-se a apresentação, a análise e a discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta questionário composto de perguntas abertas e fechadas.

Após elaboração e revisão, o questionário foi transposto para a plataforma *Google Forms* e enviado aos pastores das igrejas por meio do WhatsApp e e-mail, considerando dois fatores principais. Primeiramente, nem todas as igrejas possuem um ministério ou trabalho específico voltado para pré-adolescentes, o que torna essencial o contato direto com os líderes para garantir que a pesquisa alcance os responsáveis por essa faixa etária, quando houver.

Em segundo lugar, optou-se por canais digitais devido à familiaridade das gerações mais jovens com as tecnologias e plataformas on-line, o que facilitou a adesão e o engajamento com a proposta. Em suma, essa abordagem visou ampliar o alcance e a efetividade da coleta de dados, respeitando as diferentes realidades das comunidades religiosas envolvidas.

O campo de estudo foi delimitado por igrejas que realizam trabalhos com pré-adolescentes, e a amostra foi constituída por 51 pessoas que frequentam igrejas evangélicas, da seguinte forma: 18 familiares de pré-adolescentes, 23 pré-adolescentes, 10 líderes e/ou coordenadores dos pré-adolescentes.

A aplicação do questionário ocorreu de 28 de abril a 25 de junho de 2025.

Destaca-se que o corpus deste trabalho é meramente ilustrativo e tem o intuito de ratificar (ou não) as teorias encontradas no referencial teórico pesquisado. Nas perguntas abertas, foi realizada a transcrição das falas, com o intuito de deixar apenas expressões mais significativas e importantes dentro do corpus de análise, o qual subsidiou a constituição de categorias.

A relevância em saber a percepção desses grupos reside na necessidade de entender como famílias e líderes enxergam os pré-adolescentes e como eles se percebem dentro da igreja. Essa análise parte do objetivo geral deste trabalho: entender a igreja como um espaço de acolhimento e pertencimento.

Inicialmente, apresenta-se a seguir o perfil das participantes da pesquisa, traçado a partir das variáveis: igreja que frequentam, cargo ou função dentro da igreja, faixa etária e gênero. Aos pré-adolescentes foi questionada também a escolaridade.

## 4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

### 4.1.1 Familiares

Questionados sobre a igreja na qual congregam, dos 18 familiares, 10 são da Igreja Batista e oito são de outras denominações religiosas.

Em seguinte, os participantes foram indagados se atualmente faziam parte de algum ministério e, em caso positivo, de qual seria. Nas respostas, oito não fazem parte de nenhum ministério, três fazem parte do Ministério Infantil, dois do Louvor, um é pastor e líder de jovens e adolescentes, um do Presbitério, um dos Varões, um Geração Kids (GK). Um apenas respondeu que sim, mas não especificou o Ministério.

Referente à idade, o grupo pertencia a faixa etária de 38 a 61 anos, e o gênero predominante era o feminino, com 14 participantes.

### 4.1.2 Líderes evangélicos

Ao responderem sobre a igreja em congregam, dos 10 líderes que participaram da pesquisa, seis frequentam a Igreja Batista e quatro são de outras denominações religiosas.

Questionados sobre a função específica exercida no ministério, três (30%) afirmaram serem líderes de jovens e adolescentes e duas (20%) são educadoras. Os demais membros, com um representante cada, totalizando 50% são: auxiliar, sonoplasta, introdução ou recepção, sonoplasta, e líder do Coral pré-adolescentes e professora da Escola Bíblica Dominical (EBD).

No questionamento sobre a idade, os participantes situam-se na faixa etária que vai de 20 a 54 anos.

Indagados em relação ao gênero, há cinco homens e cinco mulheres, ou seja, 50% de cada.

### 4.1.3 Pré-adolescentes

Quando questionados sobre a igreja em que costumam ir, dos 23 pré-adolescentes participantes da pesquisa, 13 frequentam a Igreja Batista e 10 são de outras denominações religiosas.

Na pergunta sobre o ano/série em que está na escola, os participantes frequentam do 6º ao 9º ano, anos finais do ensino fundamental. No que se refere à idade, possuem entre 11 e 13 anos, ou seja, situam-se dentro da faixa de 10 aos 14 anos de idade que o Ministério da Saúde (MS), alinhado à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), considera pré-adolescência (Brasil, 2025).

Observa-se ainda que os respondentes fazem parte da Geração Alfa (Alpha), que engloba os nascidos a partir de 2010 (Gonçalves, 2019). Em seus estudos, Veloso, Silva e Dutra (2012), destacam que o termo geração se refere a um grupo de pessoas que nasceram em um período histórico específico e compartilham influências semelhantes em sua maneira de pensar, influenciadas por seu contexto histórico, cultural, biológico, familiar e individual.

Sobre o gênero, as respostas demonstram que predomina o feminino, com 14 participantes.

Traçado o perfil, partimos para os questionamentos diretamente ligados à pesquisa. Para preservar o anonimato dos participantes do estudo, seus nomes foram substituídos pela abreviatura F (Familiar), LC (Líder ou Coordenador) e PA (Pré-adolescente), seguida de um número ordinal, da seguinte forma: F 1, LC 1 e PA 1..., até se completar o número total de participantes do estudo.

Da análise, emergiram seis categorias temáticas:

CT 1: Fé começa em casa: a família e os pré-adolescentes;

CT 2: Sentir-se parte: a igreja e os pré-adolescentes;

CT 3: O papel de líderes e pastores na orientação e esclarecimento de dúvidas;

CT 4: Espaços visíveis e invisíveis dos pré-adolescentes na igreja;

CT 5: Pontes de diálogo: a comunicação entre líderes e pré-adolescentes;

CT 6: Entre silêncios, impressões e expectativas: o que os familiares e pré-adolescentes pensam sobre a igreja.

#### 4.2 FÉ COMEÇA EM CASA: A FAMÍLIA E OS PRÉ-ADOLESCENTES

Questionados sobre quem costuma levar o pré-adolescente à igreja, os familiares responderam que na maioria dos casos é o pai e a mãe (11 respostas). Quatro participantes responderam ser a mãe, especificamente. Um vem com irmãos, um com a avó, um vem sozinho ou com as mães de outras crianças.

Os líderes responderam que a responsabilidade em levar o pré-adolescente à igreja, na maioria dos casos, é dos pais ou apenas a mãe, com seis respostas cada (60%). O pai aparece como responsável em cinco respostas (50%). Três líderes responderam que são os avós (30%). Duas pessoas responderam que são os irmãos, duas que são os irmãos da igreja, e duas que eles vêm sozinhos (20% cada). Com uma resposta cada, totalizando 40% temos: líderes, amigos, vizinhos e a responsabilidade de todos diante da grande comissão, ou seja, o chamado.

Já os pré-adolescentes responderam que a responsabilidade de os levar à igreja, na maioria dos casos é do pai e da mãe, com 14 respostas (77,8%). Três participantes responderam ser a mãe e três os irmãos (16,7% cada). Dois participantes (11,1%) são levados pela mãe. Dois participantes (11,1%) vão sozinhos, um (5,6%) vai com amigos e um (5,6%) com os tios. Nesse caso, o número de respondentes em cada grupo permanece o mesmo, no entanto, como poderia ser assinalada mais de uma opção, o total de respostas acaba sendo maior.

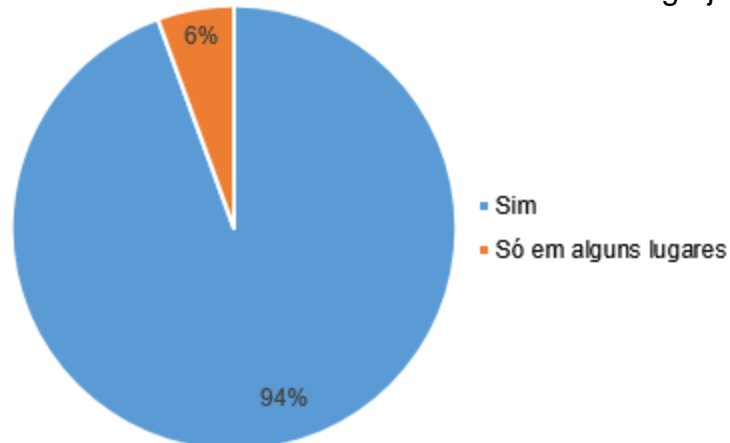
Sobre a questão, observa-se que a maioria dos pré-adolescentes tem o apoio da família em sua vida espiritual. Diversos estudos, entre eles de Gottman e DeClaire (1997 *apud* Marques, 2024, p. 75), “[...] indicam que o apoio emocional e a segurança proporcionados pela interação familiar [...] podem favorecer a regulação emocional das crianças, promovendo a sua resiliência e bem-estar”, fatores essenciais ao seu desenvolvimento e que refletirão em toda sua vida.

#### 4.3 SENTIR-SE PARTE: A IGREJA E OS PRÉ-ADOLESCENTES

Ao longo deste estudo, ficou evidente que sentir-se parte da igreja é essencial para o desenvolvimento espiritual e emocional dos pré-adolescentes. E no intuito de compreender se os pré-adolescentes se sentem parte da igreja, foi questionado sobre como eles se sentem no ambiente da igreja.

Nas respostas dos familiares, 17 pessoas (94%) responderam que na sua concepção eles se sentem bem. Uma pessoa (6%) acredita que só em contextos específicos. As respostas dos pré-adolescentes apresentaram os mesmos índices, como mostra o gráfico 1.

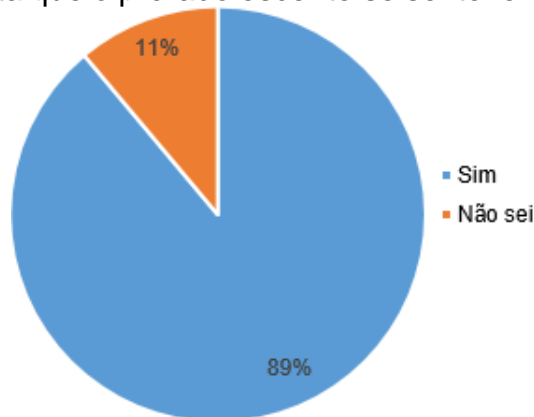
Gráfico 1 - Você se sente bem no ambiente da igreja?



Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados se a igreja é um lugar onde os pré-adolescentes se sentem felizes, 16 familiares (89%) responderam que sim e dois (11%) não sabem, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 - Você acredita que o pré-adolescente se sente feliz no ambiente da igreja?



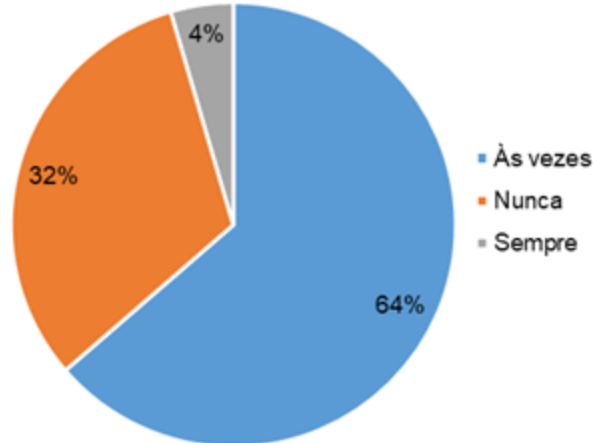
Fonte: Dados da pesquisa.

Nas respostas dos pré-adolescentes houve uma pequena diferença, e todos (100%) responderam que sim a este questionamento. Assim como em Eclesiastes 11:9 diz “Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da juventude [...]”, as respostas obtidas reforçam a ideia de que a juventude é um tempo legítimo para viver a alegria, inclusive no contexto espiritual. Serve também de apoio à constatação de que os pré-adolescentes se sentem felizes na igreja, mostrando que essa vivência está alinhada com os princípios bíblicos.

Questionados se acreditam que os pré-adolescentes já se sentiram sozinhos ou excluídos na igreja, 14 familiares (64%) responderam que às vezes, sete pessoas (32%) responderam que nunca e uma pessoa (4%) respondeu que sempre.

Os dados estão no gráfico 3.

Gráfico 3 - Você acredita que pré-adolescente já se sentiu excluído(a) ou sozinho(a) na igreja?

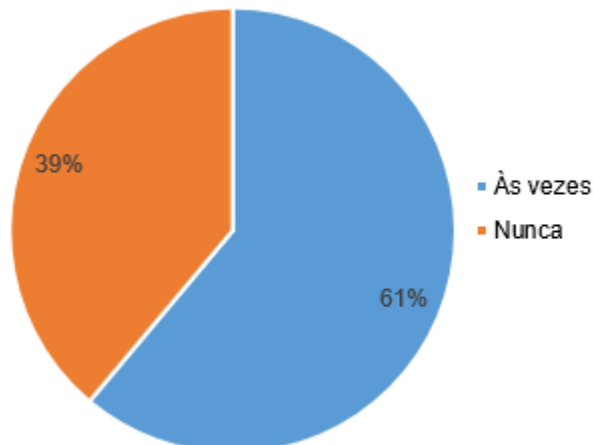


Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo a igreja um local de acolhimento, acreditamos que não deveria apresentar essa alta percepção de exclusão. Porém, se de um lado necessita-se de maior acolhimento, de outro, é necessário que as famílias invistam na promoção de habilidades socioemocionais de seus filhos. Essa tarefa pode ser desenvolvida em parceria com as igrejas, visando ao desenvolvimento holístico das futuras gerações (Marques, 2024).

Entre os pré-adolescentes, 11 participantes (61%) responderam que às vezes se sentem excluídos ou sozinhos na igreja, e sete (39%) responderam que nunca. Os dados estão no gráfico 4.

Gráfico 4 - Você já se sentiu excluído(a) ou sozinho(a) na igreja?



Fonte: Dados da pesquisa.

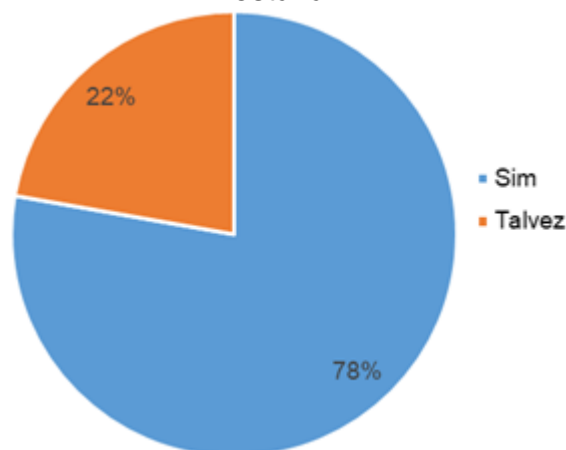
Observa-se que o fato de se sentirem felizes na igreja, descrito anteriormente, não impede a vivência de momentos de solidão e exclusão. Sentimentos manifestados por PA 18, da seguinte forma: *“Eu acho que falta acolhimento por parte dos outros adolescentes. Com os adultos, jovens e crianças eu me sinto bem, mas perto dos outros adolescentes eu sinto vergonha e um pouco excluída”*. Diante do entendimento que o pré-adolescente deseja ser aceito, observa-se ainda que conforme

[...] avançam em seu crescimento e desenvolvimento, as experiências socioemocionais tornam-se elementos fundamentais para sua saúde mental e bem-estar global. O reconhecimento dessa dimensão transcende o enfoque tradicionalmente centrado nas habilidades acadêmicas, ao integrar a compreensão de como as emoções, as relações interpessoais e as competências socioemocionais contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento holístico (Marques, 2024, p. 72).

Questionados se a ausência do pré-adolescente no culto seria sentida por alguém, todos os familiares (100%) responderam que sim.

Os próprios adolescentes não demonstraram tanta certeza. 14 respostas (78%) foram que sim, acreditando que sua ausência no culto seria sentida por alguém, e quatro (22%) responderam talvez, demonstrando não ter certeza de sua importância no grupo. Os dados estão no gráfico 5.

Gráfico 5 - Se você faltar no culto, você acha que alguém vai perceber que você não está lá?

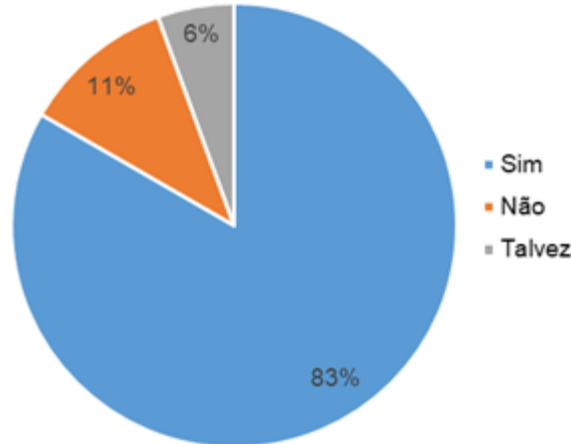


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados se ficassem muito tempo sem ir ao culto, se alguém iria procurá-lo e perguntar como está, novamente todos os familiares (100%) responderam que sim.

Entre os pré-adolescentes, 15 afirmaram que sim (83%), dois (11%) que talvez e um (6%) que não, como mostra o gráfico 6.

Gráfico 6 - Se você ficar muito tempo sem ir ao culto, você acha que alguém vai te procurar e perguntar se está tudo bem?



Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que o ambiente de convivência em que se está é de vital importância para que haja uma certa segurança em relação aos sentimentos e formas de comportamento. Em alguns casos, a sensação de não ser importante pode causar reações adversas:

[...] a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação ('já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco') e contra a dor do desamor ('ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo') (Maldonado, 1994, p. 39).

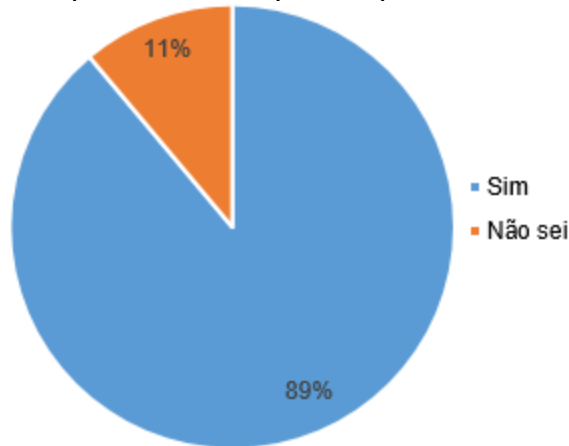
Desse modo, Scott (2020) explica que é preciso deixar claro ao pré-adolescente que ele não está sozinho, que é importante e tem com quem contar, independentemente da situação.

#### 4.4 O PAPEL DE LÍDERES E PASTORES NA ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Sobre o apoio e orientação aos pré-adolescentes, foi questionado se os familiares acreditam que eles têm alguém na igreja quem possam confiar quando precisarem. De modo geral, os familiares acreditam que o pré-adolescente tem alguém na igreja com quem possa contar caso necessite. Do total, 16 pessoas

(89%) responderam que sim e dois (11%) não sabem, como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 - Você acredita que o pré-adolescente tem alguém na igreja com quem possa contar quando precisar?

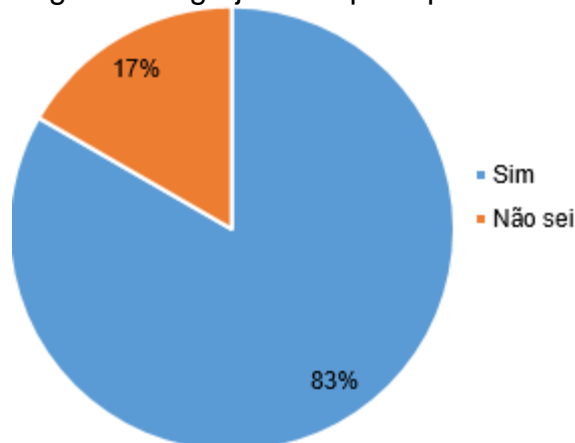


Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados causam certa preocupação, pois acredita-se que todos os pais deveriam ter o conhecimento ter esse conhecimento. “Por outro lado, se as necessidades da criança não forem atendidas de maneira adequada, ela poderá desenvolver um sentimento de desconfiança, o que poderá afetar sua capacidade de formar vínculos seguros” (Erikson, 1997 *apud* Marques, 2024, p. 63).

Entre os pré-adolescentes 15 (83%) responderam que sim e três (17%) responderam que não sabem, como mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 - Você tem alguém na igreja com quem possa contar quando precisar?



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como ocorre em relação aos familiares, embora a maioria se sinta segura, há de se lançar um olhar para os que não se sentem bem, procurando

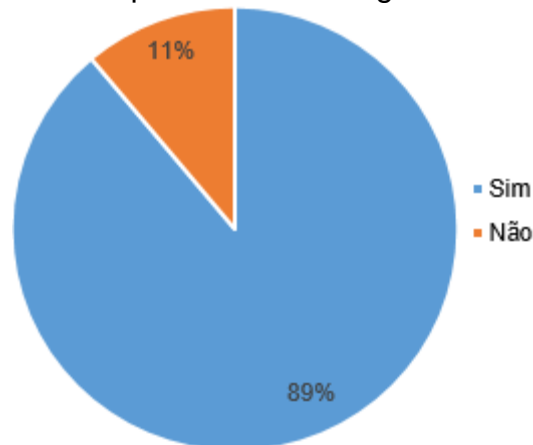
identificá-los e ouvi-los. Afinal,

Mais do que a quantidade de experiências religiosas, devemos fornecer momentos de qualidade espiritual para o fortalecimento da fé [...]. Por outro lado, precisamos reconhecer que a experiência significativa é diferente para cada pessoa. Uma mesma atividade ou experiência pode ser significativa para uma pessoa e não para outra pessoa (Wachs, 2019, p. 38).

Questionados se acreditam que os líderes e pastores ajudam os pré-adolescentes quando eles têm dúvidas, ou não sabem o que fazer sobre algo, todos os familiares (100%) responderam que sim.

Entre os pré-adolescentes, 16 (89%) responderam que sim e dois (11%) responderam que não, como mostra o gráfico 9.

Gráfico 9 - Os líderes e pastores ajudam quando você tem dúvidas, ou não sabe o que fazer sobre algo?

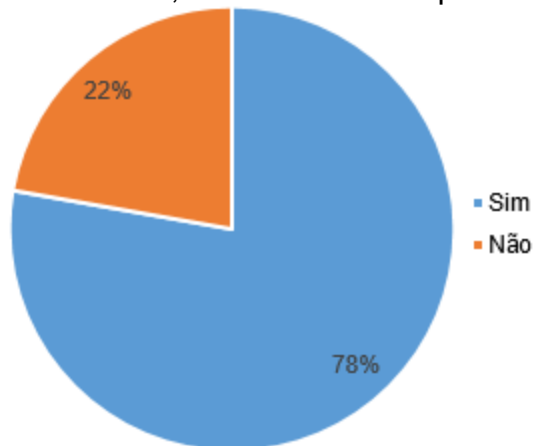


Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, além do auxílio com diálogo e orientação, é importante ensinar que a oração é uma prática central para obtermos respostas, sendo descrita por Sheldrake (2007, p. 23) como "um meio pelo qual os cristãos se comunicam com Deus, expressando suas preocupações, agradecimentos e buscando orientação". Em complemento, Marques (2024) corrobora que a oração não só fortalece a fé, mas também serve como uma forma de meditação, proporcionando momentos de silêncio e reflexão profunda.

A seguir, questionamos se os líderes e pastores ajudam os pré-adolescentes em qualquer situação que eles precisem. 14 familiares (78%) responderam que sim e quatro (22%) responderam que não. Os dados estão no gráfico 10.

Gráfico 10 - Você acredita que os líderes e pastores ajudam os pré-adolescentes quando eles têm dúvidas, ou não sabem o que fazer sobre algo?

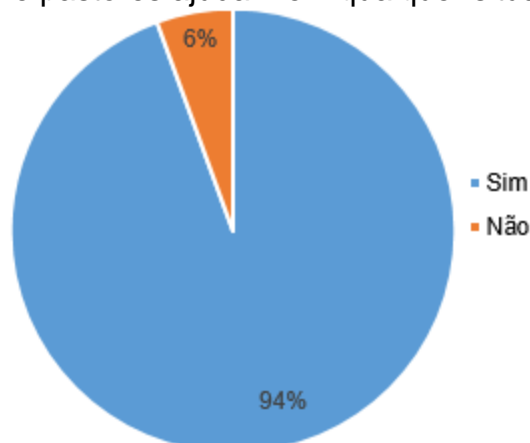


Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados adquirem maior significado na medida em que “o ambiente de apoio encontrado em comunidades religiosas pode oferecer um contexto no qual as crianças se sintam seguras para explorar e expressar suas perguntas e inquietações espirituais” (Marques, 2024, p. 33). Sobre a questão, Yoshida (2025, p. 4) entende ainda que “[...] a vida cristã se constitui em um contínuo processo de aprendizagem construída desde o ambiente familiar aos espaços institucionais (ambientes da igreja).

Entre os pré-adolescentes, 17 (94%) responderam que sim, que os líderes e pastores os ajudam em qualquer situação em que eles precisem; e um (6%) respondeu que não, como mostra o gráfico 11.

Gráfico 11 - Os líderes e pastores ajudam em qualquer situação que você precise?



Fonte: Dados da pesquisa.

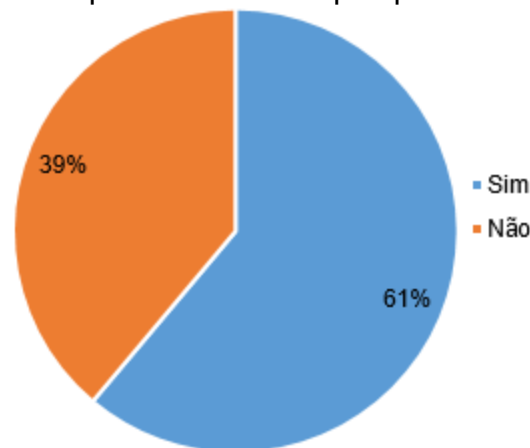
Essa confiança manifestada vem ao encontro do que nossa experiência no

contexto ministerial com pré-adolescentes tem mostrado. Ou seja, quando os líderes e pastores se mostram disponíveis para qualquer necessidade - emocional, social, escolar ou espiritual -, eles comprovam o quanto a fé é relevante em todas as áreas e todos os momentos da vida de um cristão, não apenas para os domingos na igreja.

Para Marques (2024), às pessoas e instituições que fazem parte das relações pré-adolescentes, cabe o papel de lhes fornecer um espaço seguro, com suporte para que possam expressar suas dúvidas, ansiedades e esperanças, ajudando-as a encontrar significado em suas vidas cotidianas.

Partindo desse pressuposto, foi questionado aos familiares se acreditam que os pré-adolescentes podem confiar nos líderes e pastores para falar sobre qualquer assunto. Nas respostas, 11 (61%) dos familiares responderam sim, e sete (39%) responderam que não. Como mostra o gráfico 12.

Gráfico 12 - Você acredita que os pré-adolescentes podem confiar nos líderes e pastores para falar sobre qualquer assunto?



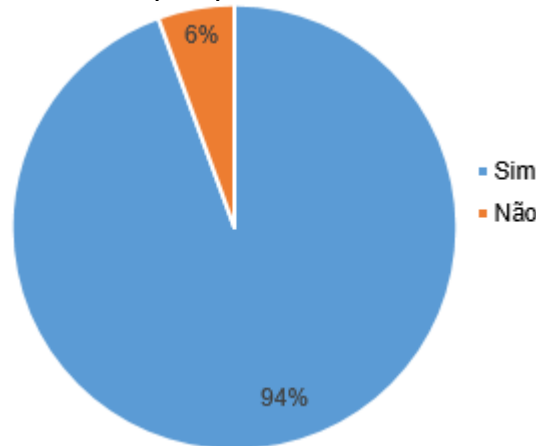
Fonte: Dados da pesquisa.

Na concepção de Tófoli (2018), os pré-adolescentes estão começando a entender o mundo de forma mais complexa e por vezes sentem-se incompreendidos, precisando de alguém que os ouça. E Ugeux (2008, p. 56) complementa que “não existe somente um ouvir com os ouvidos; há também um ‘ouvir com o coração’. Trata-se de um ouvir profundo com a totalidade do corpo e assim algo perpassa inteiramente a pessoa”.

Sobre o mesmo questionamento, se podem confiar nos líderes e pastores para falar sobre qualquer assunto, 17 pré-adolescentes (94%), responderam que sim, e um (6%) respondeu que não pode confiar nos líderes e pastores para falar

sobre qualquer assunto, como mostra o gráfico 13.

Gráfico 13 - Você acredita que pode confiar nos líderes e pastores para falar sobre qualquer assunto?



Fonte: Dados da pesquisa.

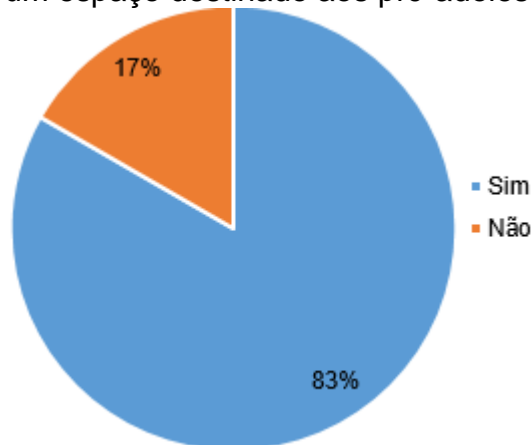
Diante do entendimento de que na maioria das vezes os pré-adolescentes “[...] não se sentem seguros com os próprios sentimentos e emoções, ou ainda, não possuem confiança em alguém com quem conversar sem serem julgados” (Marques, 2024, p. 82), os dados apresentados adquirem maior relevância, em razão de os líderes serem a referência dentro da igreja e saber que os pré-adolescentes os veem como alguém confiável, é muito significativo.

#### 4.5 ESPAÇOS VISÍVEIS E INVISÍVEIS DOS PRÉ-ADOLESCENTES NA IGREJA

Nessa fase de descobertas e construção de identidade, é importante que os pré-adolescentes encontrem na comunidade cristã um espaço acolhedor, onde suas dúvidas sejam ouvidas, suas ideias respeitadas e seus dons valorizados. “No entanto, criar espaço para o desenvolvimento do sentido da vida não é apenas desejável, mas necessário, para que [...] possam crescer com uma compreensão mais profunda de si [...] e do mundo ao seu redor” (Frankl, 2008, p. 95).

Questionados se há um espaço destinado apenas aos pré-adolescentes na igreja, 15 pessoas (83%) responderam que sim e três pessoas (17%) responderam que não, como mostra o gráfico 14.

Gráfico 14 - Há um espaço destinado aos pré-adolescentes na igreja?

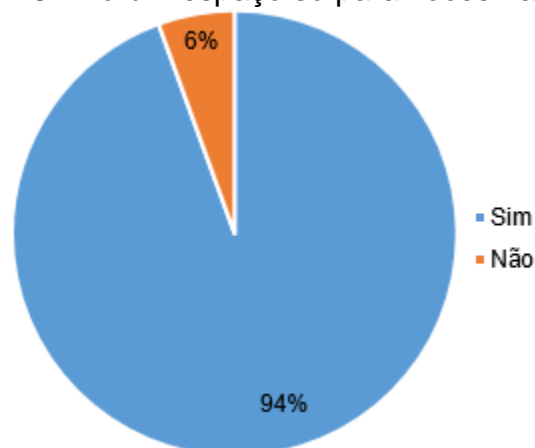


Fonte: Dados da pesquisa.

Para Scott (2020) é importante ter um espaço na igreja destinado aos pré-adolescentes. Afinal, eles também buscam seu espaço, desejam ser vistos e reconhecidos.

Questionados, 17 pré-adolescentes (94%) responderam que sim, e uma pessoa (6%) respondeu que não há um espaço destinado apenas a eles na igreja, como mostra o gráfico 15.

Gráfico 15 - Há um espaço só para vocês na igreja?



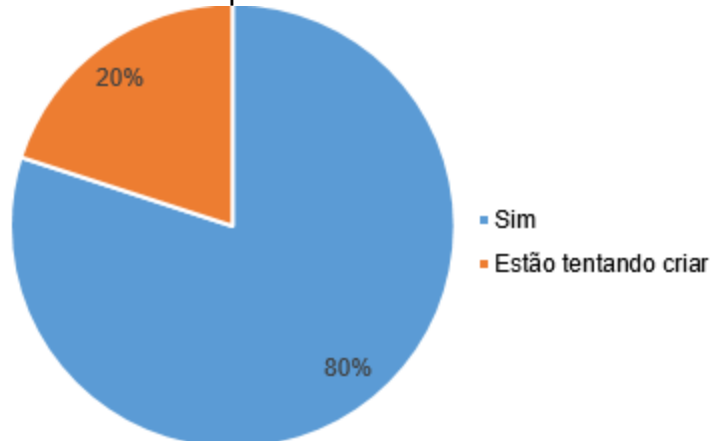
Fonte: Dados da pesquisa.

Ter espaços definidos para os pré-adolescentes demonstra também valorização dada a eles nessa fase de transição em que não querem participar das atividades do departamento infantil, no entanto não estão suficientemente maduros para frequentar as reuniões dos adolescentes (Scott, 2020).

Aos líderes foi questionado se na igreja em que congregam existe um grupo ou atividade feita especialmente para pré-adolescentes (10 a 14 anos). Oito pessoas

(80%) responderam que sim e duas (20%) que estão tentando criar. Os dados estão no gráfico 16.

Gráfico 16 - Existe na sua igreja um grupo ou atividade feita especialmente para os pré-adolescentes?



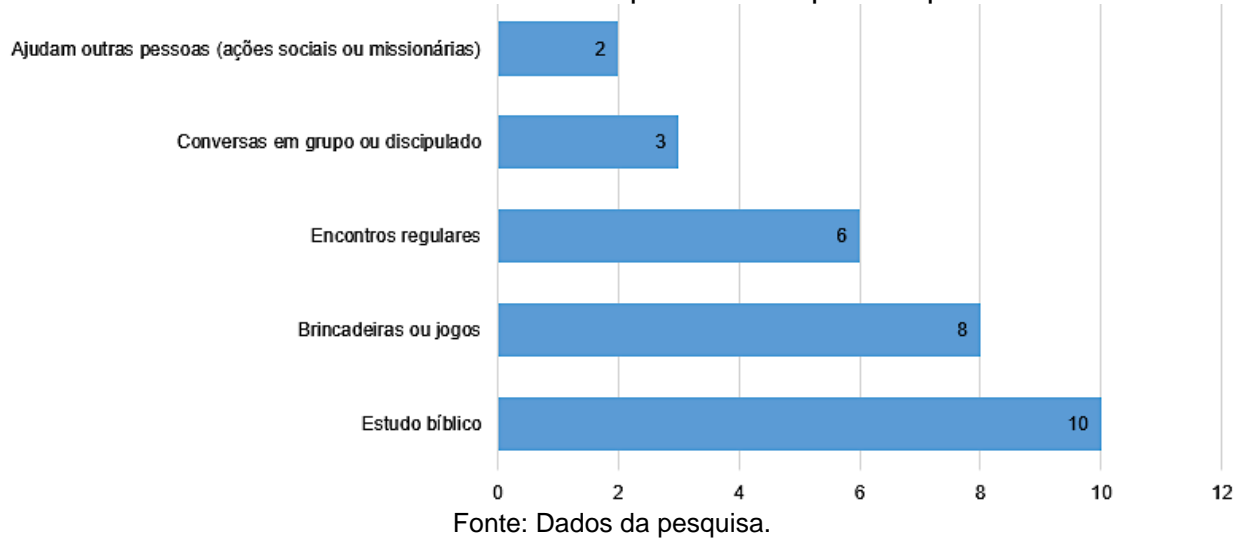
Fonte: Dados da pesquisa.

As atividades direcionadas especialmente aos pré-adolescentes se configuram em importante estratégia para mantê-los motivados na igreja e buscarem cada vez mais ao Senhor. É importante também um planejamento direcionado a cada público, para que as atividades não se apresentem tão fáceis a ponto de os pré-adolescentes conseguirem realizá-las corretamente sem esforço, nem tão difíceis, que mesmo com ajuda não consigam realizá-las (Vygotsky, 2000).

Embora a maioria tenha respondido de forma positiva, entendemos que devido às características, estágios e transformações dessa fase, seria importante o desenvolvimento de trabalhos específicos para adolescentes. Sobre a questão, Marques (2024, p. 53) destaca que “compreender esses estágios pode ajudar as pessoas e principalmente lideranças religiosas a apoiar o desenvolvimento da fé em várias fases da vida”.

Nos casos em que já existe um grupo ou atividade feita especialmente para pré-adolescentes, foi questionado quais os tipos de atividades realizadas. Poderiam ser marcadas mais de uma opção. A este questionamento, o estudo bíblico foi apontado por 10 líderes (100%), brincadeiras ou jogos, por oito (80%), encontros regulares, seis respostas (60%), conversas em grupo ou discipulado, três respostas (30%) e ajudam outras pessoas (ações sociais ou missionárias) duas respostas (20%). Os dados estão no gráfico 17.

Gráfico 17 - Atividades desenvolvidas especialmente para os pré-adolescentes



Para Scott (2020, p. 1) as atividades mencionadas “são exemplos de ações que farão com que o pré-adolescente [...]” se sinta animado e estimulado a participar. Ainda com base em Vygotsky (2000), é importante que a ludicidade esteja presente nas salas de aula ou locais de realização das atividades, utilizando as possibilidades da atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento. Nesses momentos, deve-se abrir espaços para o estabelecimento de regras, do jogo, da criação de situações imaginárias e criação de hipóteses.

Sobre quem são as pessoas que lideram ou cuidam desse grupo. Seis respostas (60%) declararam ser os próprios líderes, duas respostas (20%) afirmaram ser os pastores, uma resposta (10%) foi de que ninguém cuida especificamente e uma resposta (10%), que membros escolhidos para o ensino. Os dados estão no gráfico 18.

Gráfico 18 - Quem são as pessoas que lideram ou cuidam desse grupo de trabalho?



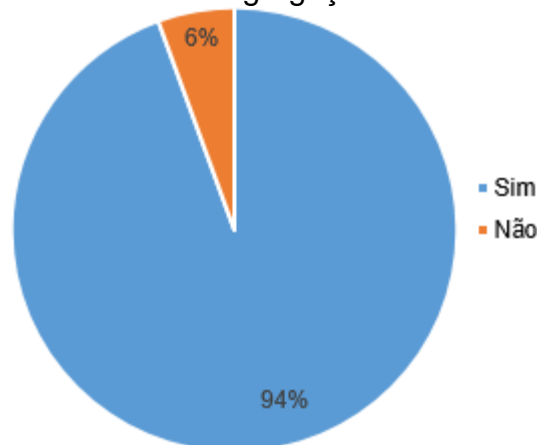
Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a questão, foi sugerido que o acompanhamento seja realizado por “*peças com qualificação para fazer atividades específicas com eles*” (F 12), pois os pré-adolescentes para se sentirem acolhidos, precisam ter clareza sobre quem são as pessoas responsáveis pela realização das atividades. Isso cria empatia, segurança e noção de pertencimento.

Na concepção de Scott (2020, p. 3), “também é preciso estipular horário e local para a realização das tarefas e estabelecer metas [...]” a fim de poder avaliar a participação e interesses dos pré-adolescentes e em caso de necessidade, mudar as estratégias adotadas.

A seguir foi questionado se algum adulto já solicitou que o pré-adolescente saísse de algum lugar da igreja, por julgar estarem atrapalhando a congregação. Entre os familiares, 17 pessoas (94%) responderam que não, e uma pessoa (6%) respondeu que sim, como mostra o gráfico 19.

Gráfico 19 – Você tem conhecimento se algum adulto já solicitou que o pré-adolescente saísse de algum lugar da igreja, por entender que estava atrapalhando a congregação?

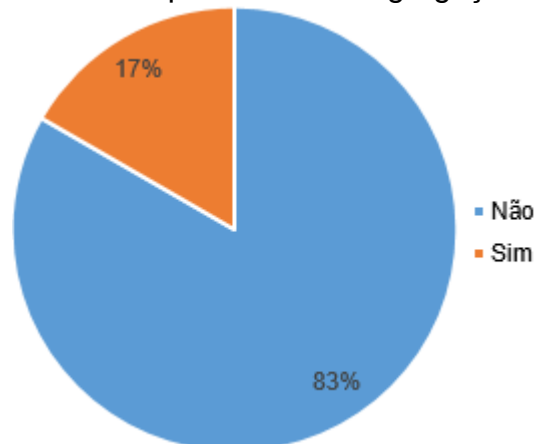


Fonte: Dados da pesquisa.

Em nossa experiência ministerial aprendemos que na infância e pré-adolescência o ser humano inicia a compreensão básica do mundo ao seu redor e, conseqüentemente, de seu lugar nele. Diante disso, solicitar que saiam de algum lugar dentro da igreja é um comportamento que pode causar danos futuros.

A seguir, foi questionado aos pré-adolescentes se algum adulto já solicitou que saísse de algum lugar da igreja, por julgar que estavam atrapalhando a congregação. 15 (83%) responderam que não, e três (17%) responderam que sim. Como mostra o gráfico 20.

Gráfico 20 - Algum adulto já te pediu para sair de algum lugar da igreja, achando que estava atrapalhando a congregação?

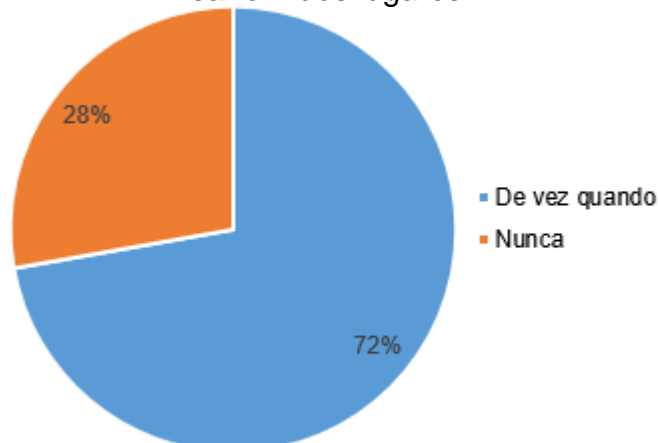


Fonte: Dados da pesquisa.

A partir de interações com os familiares, comunidade escolar e grupo social, os mais jovens aprendem valores, crenças e práticas culturais que podem servir como bases para a construção do sentido da vida. Segundo Junger, Rabuske e Campos (2021), a noção de espiritualidade pode ajudar a moldar essa construção ao fornecer às crianças uma estrutura simbólica e emocional para interpretar suas experiências e desafios. Diante disso, o acolhimento dentro da igreja é de fundamental importância.

Foi feito um questionamento semelhante: se os adultos **sempre** pedem para os pré-adolescentes saírem dos lugares. As respostas foram diferentes. 13 pessoas (72%) responderam que de vez em quando e cinco (28%) pessoas responderam que nunca, como mostra o gráfico 21.

Gráfico 21 – Você concorda que os adultos sempre pedem para os pré-adolescentes saírem dos lugares?



Fonte: Dados da pesquisa.

Foi feito um questionamento semelhante: se os adultos **sempre** pedem para

os pré-adolescentes saírem dos lugares. 11 participantes (61%) responderam que nunca e sete (39%) responderam que de vez em quando, como mostra o gráfico 22.

Gráfico 22 - Você concorda que adultos **sempre** pedem para os pré-adolescentes saírem dos lugares?



Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados são muito interessantes e também preocupantes, na medida em que as igrejas precisam permitir “[...] que as crianças explorem suas emoções dentro de um contexto que valoriza o respeito, a empatia e a conexão com a outra pessoa, aspectos essenciais tanto para a inteligência emocional quanto para a espiritual” (Marques, 2024, p. 75) e quando esses valores não são respeitados, o processo de crescimento e evolução espiritual e social se torna falho.

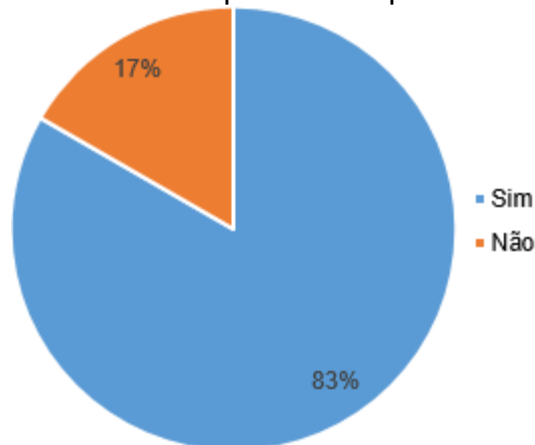
As respostas obtidas e sua análise permitiram concluir o quanto é importante que os pré-adolescentes tenha seus espaços dentro das igrejas e sintam-se parte integrante destas. Como explana Scott (2020) eles também buscam seu espaço, desejam ser vistos e reconhecidos e nada melhor para que seus desejos se concretizem que se sintem importantes, e uma fase de tantos conflitos, que não são crianças e nem adolescentes, mas entendem que precisam de amor, carinho, respeito e valorização de seus sentimentos.

#### 4.6 PONTES DE DIÁLOGO: A COMUNICAÇÃO ENTRE LÍDERES E PRÉ-ADOLESCENTES

Diante do entendimento de que a comunicação é fundamental para o aprendizado na vivência cristã, foi questionado se os familiares acreditam que os

pré-adolescentes conseguem entender bem o que os líderes e pastores explicam. Entre as respostas, 15 pessoas (83%) responderam que sim e três pessoas (17%) responderam que não. Como mostra o gráfico 23.

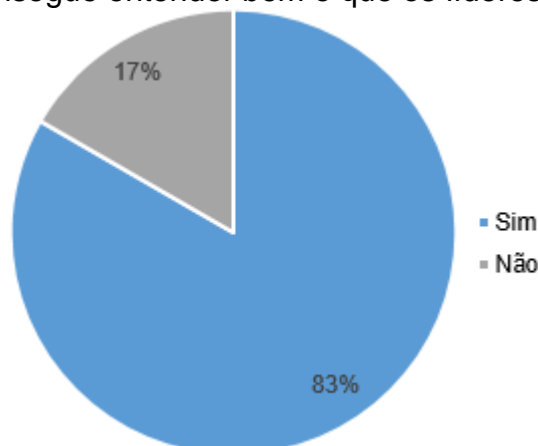
Gráfico 23 - Você acredita que os pré-adolescentes conseguem entender bem o que os líderes e pastores explicam?



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao mesmo questionamento, 15 pré-adolescentes (83%) responderam que sim e três (17%) responderam que não. Como mostra o gráfico 24.

Gráfico 24 - Você consegue entender bem o que os líderes e pastores explicam?



Fonte: Dados da pesquisa.

Observamos que os dois grupos apresentaram a mesma percepção e na maioria dos casos a comunicação consegue ser efetiva. Em sua obra, Grün (2017) propõe que o ato de falar e silenciar deve ser guiado por uma escuta atenta e pela capacidade de compreender o outro em sua totalidade, enfatizando a necessidade de uma cultura de diálogo baseada no respeito e na atenção. No contexto da

espiritualidade na pré-adolescência, esses conceitos adquirem um significado especial, uma vez que o seu desenvolvimento espiritual pode ser profundamente influenciado pela maneira como elas aprendem a se comunicar.

#### 4.7 ENTRE SILÊNCIOS, IMPRESSÕES E EXPECTATIVAS: O QUE OS FAMILIARES E PRÉ-ADOLESCENTES PENSAM SOBRE A IGREJA

A seguir, foi questionado o que precisaria ser feito para os pré-adolescentes se sentirem melhor na igreja.

*“Eles terem mais oportunidades, como ideias desde que seja direcionada por Deus. Um espaço direcionado a eles”. (F 1)*

*“Atividades nas quais possam se envolver e estarem sempre juntos. Não somente atividades de lazer e recreação, que também são importantes, mas atividades de evangelismo, visitas etc. (como ocorrem no mês de julho, na Maratona Jovem). Creio que atividades assim deveriam existir sempre para fortalecer os laços de amizade e ensinar a importância de trabalhar para Jesus”. (F 8)*

*“Mais cultos voltados para eles, com participação deles”. (F 10)*

*“Mais conteúdos, atividades, espaços e oportunidades para eles”. (F 12)*

*“Promover encontros onde é propagado ao público-alvo a palavra de forma dinâmica. Encontros com dinâmicas e gincanas desafios bíblicos buscando ampliar o conhecimento das escrituras sagradas”. (F 14)*

*“Mais entretenimento e estudos bíblicos”. (F 15).*

Alguns participantes acreditam que não precisa mudar nada:

*“Hj posso ver que os nossos adolescentes são bem acolhidos pela nossa liderança”. (F 4)*

*“Sinceramente a igreja tem muitas atividades com eles, não acho que falta algo para se sentirem melhor”. (F 5)*

*“Acredito que todo suporte está sendo dado para eles através do Pastor [...] e da irmã [...] que sempre são muito presentes juntamente de toda equipe ministerial”. (F 9)*

Na direção oposta, alguns participantes da pesquisa aproveitaram para fazer observações críticas tanto aos familiares quanto aos próprios pré-adolescentes, como forma de reflexão:

*“Em relação ao ambiente da igreja, muitos pai e mãe não ajudam os filhos, preferem que [...] fiquem em casa ou na praça, do que nas igrejas”. (F 16)*

*“Os adolescentes querem muita coisa, feito cardápio: se não tiver eu não vou. [...] as igrejas estão fazendo tudo para agradar homens e mulheres e estão perdendo em muitos aspectos Igreja. Cheia de pessoas vazias”. (F 17)*

Por outro lado, PA 7 destaca que é auxiliar e muitas vezes o horário é extrapolado. Como resultado, *“[...] as crianças ficam sem paciência e cansadas”* relata ainda que os pais muitas vezes não buscam os filhos no horário combinado, que é de cinco minutos antes do término das atividades.

Considerando os apontamentos de Boff (2022 *apud* Marques, 2024), é possível afirmar que a resolução desses conflitos passa pelo entendimento de que:

A vida humana se concretiza numa tecedura de relações muito complexa. Seu destino e sua identidade residem em poder estar no mundo junto com outros. É através do diferente dele mesmo que o ser humano chega a si mesmo, na mediação do mundo. Na medida em que for capaz de assimilar e acolher o diferente dentro e fora dele mesmo, nessa mesma medida comunga e cria comunidade. Viver humanamente é sempre conviver (Boff, 2022, *apud* Marques, 2024, p. 56).

Já outros apontaram para a necessidade da prática de esportes: *“Espaço para esporte” (F 18)*. Já PA 5 sugeriu *“Mais esporte: vôlei e ping pong”*. Diante das manifestações ficou claro entendimento de que o movimento e as atividades físicas são essenciais para um desenvolvimento saudável. E Ugeux (2008) faz uma analogia sobre o movimento na vida espiritual, segundo ele:

A única maneira que Deus tem de nos emocionar, de nos mandar sinais e permitir verificarmos onde estamos é agindo sobre a nossa afetividade. Na vida espiritual não há nada pior do que a imobilidade, a indiferença. É verdade que podemos estagnar durante certo tempo, podemos regredir, mas o importante é estar em movimento [...] (Ugeux, 2008, p. 56).

Esse movimento pode ser utilizado também no sentido de promover mais inclusão e acolhimento, lacuna apontada por vários participantes:

*“Acolhimento dos colegas, mais união”. (F 2)*

*“Mais inclusão”. (PA 6)*

*“Acho que mais inclusão por parte dos outros adolescentes”. (PA 16)*

*“Um pouco de integração entre os pré-adolescentes”. (PA 8)*

*“Acho que pessoas mais carinhosas [...]”. (PA 10)*

*“Verdadeira comunhão”. (PA 9)*

Acerca do acolhimento, entende-se que a criança e o pré-adolescente vão “[...] imitar os gestos religiosos da pessoa em quem confia, com a qual sente segurança e vivencia o acolhimento” (Wachs, 2019, p. 21). Observa-se ainda que para surtirem efeito e acolherem verdadeiramente, principalmente os mais jovens, é importante encontrar atividades em se sintam parte e estejam envolvidos, como cultos, escola dominical, grupos de jovens e atividades comunitárias (Brum, 2024).

Alguns participantes mencionaram sentir falta dos cultos, entre eles PA 3 e PA 15:

*“Acho que poderia ter mais coisas [...], tipo um culto [...]”. (PA 3)*

*“Não muito coisa, mas eu acho que seria bom se os pré-adolescentes voltassem a ir aos cultos lá em cima, igual antes”. (PA 15)*

Essa manifestação encontra amparo no estudo de Marques (2024, p. 76), segundo a qual, “[...] a participação em rituais religiosos e comunitários pode oferecer [...] oportunidades para vivenciar a fé de forma prática e emocionalmente significativa”. Além disso, podem ajudar os pré-adolescentes a internalizar valores éticos e espirituais enquanto desenvolvem uma compreensão mais profunda de suas emoções e relacionamentos (Souto; Brandenburg, 2023).

Por fim, foi questionando se os familiares têm algo em relação aos pré-adolescentes que sempre quiseram dizer na igreja, mas nunca tiveram oportunidade. As respostas foram as seguintes:

*“Não, minha igreja abraça a causa junto aos adolescentes só não cresce quem não quer”. (F 1)*

Na opinião de PA 2, *“Existe um preconceito velado em relação a cor da pele por parte de algumas famílias da igreja. Percebi isso quanto minha filha estudou na*

*Modelo Cristão”.*

PA 4 citou a necessidade de *“Palestras com os pais abordando os perigos que a adolescência pode trazer, por falta de instrução”.*

*“Não. Quando sinto necessidade, procuro os líderes e converso”. (F 8)*

*“A questão de os pais deixarem para eles decidirem se vão ou não para a igreja, eu acho errado, pois eles não têm maturidade para decidir se querem ou não [...], porque a vergonha, a timidez, faz com que eles se escondam do mundo e deixem de frequentar lugares com muitas pessoas”. (F 10)*

*“Eles também são a igreja, precisam de mais atenção” (F 11)*

*“Gostaria que fosse ensinado ao pré-adolescente o ato de reverenciar ao Senhor durante o horário do culto, de forma a levar com que o pré-adolescente entenda que aquele momento não é apenas um mero encontro social, e sim um momento de adoração ao criador”. (F 14)*

Sobre a mesma questão, alguns pré-adolescentes exaltaram a igreja, como por exemplo PA 2, e PA 15:

*“Acho aquela igreja muito importante para mim! Eu estou nela desde bebê, então já conheço todo mundo de lá! Lá é um lugar agradável! E eu posso falar com Deus e com as minhas amiguinhas também!” (PA 2), e PA 15 concorda: “[...] sempre gostei dela”.*

Para PA 12, *“[...] às vezes acho que a igreja está faltando com um pouco de organização”,* porém não especificou em que ponto especificamente.

Foi destacado também que *“precisa olhar para o departamento kids” (PA 13).*

Aos líderes foi questionado qual consideraram ser o maior desafio ao trabalhar com pré-adolescentes.

*“Família, a IGREJA faz a obra, mas uma grande maioria das pessoas não quer compromisso”. (LC 1)*

*“Conseguir prender a atenção deles com um bom entretenimento bíblico”. (LC 2)*

*“Participação dos pais em atividades”. (LC 3)*

*“Puberdade e influências externas”. (LC 4)*

*“Tornar atraente o "estar" na igreja e participar, mas sem que isto perca sua*

*essência e seja somente entretenimento”. (LC 5)*

*“Lidar com as diferenças de cada um deles, principalmente considerando que alguns ainda agem como crianças e outros já estão na transição para adolescência. Isso, na minha percepção, facilita a criação de panelinhas que podem resultar na exclusão de alguns...”. (LC 6)*

*“Engajamento dos pais”. (LC 7)*

*“Compromisso com Deus”. (LC 8)*

*“Não os julgar, mas amá-los como Cristo amou sua igreja”. (LC 9)*

*“Envolvê-los de forma efetiva com o estudo bíblico”. (LC 10)*

Ao analisar as falas e as percepções, fica evidente que “[...] a espiritualidade muitas vezes enfatiza valores como compaixão, empatia e amor incondicional” (Marques 2014, p. 94). Observa-se ainda que, quando os pré-adolescentes são incluídos em atividades, têm voz nas decisões e percebem que sua presença faz diferença, eles desenvolvem um senso de pertencimento que fortalece sua fé e os motiva a crescerem em comunhão com Deus e com os irmãos. Assim, com base em tudo que foi explanado ao longo deste estudo, pensamos em algumas possibilidades de transformar a igreja em verdadeira ponte de acolhimento e pertencimento.

## 5 CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DESTE ESTUDO

A partir da análise das falas e percepções de adolescentes, familiares e líderes, é possível propor neste capítulo algumas ações e atividades que atendam diretamente às necessidades e expectativas dos pré-adolescentes e de suas famílias no contexto da igreja. Essas propostas também consideram os líderes, que expressaram a falta de apoio por parte de algumas famílias.

### 5.1 ESPAÇO E PARTICIPAÇÃO ATIVA

No sentido de ser a igreja um espaço que se abre para a participação dos pré-adolescentes, e visando criar ambientes e oportunidades onde eles se sintam protagonistas e acolhidos, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- **Cultos temáticos mensais** com participação ativa dos pré-adolescentes (leituras, louvor, teatro, oração).
- **Grupo de ideias guiadas por líderes espirituais**, onde os pré-adolescentes possam sugerir atividades e projetos.
- **Ministério Pré-Teen** com identidade visual, camiseta, nome e missão própria.
- **Painel de talentos**, um espaço para que os pré-adolescentes apresentem seus dons (música, desenho, esportes etc.) em eventos da Igreja.

Essas ações têm por base a ideia de que

A criança que cresce em um contexto religioso, cercada de tradições, leituras e orações, a princípio apenas reflete como espelho, imitando gestos e falas. No entanto, em algum momento ela desperta para o significado das palavras que repetiu, do gesto usado em determinado momento, e para as respostas, muitas vezes automatizadas (Meira, 2016, p. 239).

Pode-se concluir então que as percepções, as conclusões, o entendimento e a maturidade espiritual são resultados de um processo iniciado no principiar da vida.

### 5.2 ESTUDOS BÍBLICOS DINÂMICOS

Foram desenvolvidas também atividades com o objetivo de tornar o

aprendizado das Escrituras mais envolvente e significativo. As atividades são variadas e contemplam:

- **Gincanas bíblicas** com desafios em equipe, prêmios e integração.
- **Quiz interativo** com uso de aplicativos ou cartazes.
- **Teatro bíblico** com encenações de histórias e personagens.
- **Projeto “minha bíblia criativa”** com personalização de cadernos com versículos, desenhos e reflexões.

Observa-se que todas essas atividades tornam o aprendizado das Escrituras mais significativo e alegre, na medida em que possibilitam aos pré-adolescentes achegarem-se ao estudo da Palavra de Deus de forma lúdica, algo essencial nessa faixa etária.

### 5.3 MOVIMENTO E ESPORTE

Estabelecidos como prioridade no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o esporte e o lazer podem ser praticados também no ambiente das igrejas. Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes ações com o objetivo de promover saúde, integração e bem-estar físico e emocional:

- **Torneios internos** de vôlei, ping pong, futebol e queimadas (abrir espaço para sugestões de outras modalidades).
- **Aulas semanais de dança ou expressão corporal com músicas cristãs.**
- **Caminhadas evangelísticas** com paradas para oração e louvor.
- **Oficinas de circo, capoeira ou teatro** com foco em valores e vivências cristãs.

Essas ações fortalecem a vida cristã e contribuem para a convivência familiar e comunitária, aspirando à formação de indivíduos saudáveis e preparados para o convívio em sociedade (Brasil, 1990).

## 5.4 ACOLHIMENTO E INCLUSÃO

Para Marques (2024, p. 75), “a espiritualidade, quando tratada de forma inclusiva e com respeito à diversidade, emerge como uma força capaz de transcender barreiras culturais, promovendo uma coesão social que reflete uma sociedade mais compreensiva e solidária”.

E no intuito de atender um dos pontos críticos citados por familiares e pré-adolescentes, foram desenvolvidas estratégias visando fortalecer vínculos, combater a exclusão e promover comunhão. São atividades dinâmicas e desenvolvidas para que os pré-adolescentes tenham mais oportunidades de inclusão, sendo elas:

- **Dinâmicas de integração** no início de cada encontro.
- **Mentoria entre pares** na qual adolescentes mais velhos apadrinham os pré-adolescentes.
- **Rodas de conversa** sobre temas como amizade, respeito, empatia, autoestima e fé.
- **Campanhas de empatia**, como por exemplo “Todo mundo importa”, com cartazes e testemunhos.

Acreditamos que as atividades apresentadas expressam o significado do termo “Pertencimento”, que em português se refere à sensação de fazer parte de algo, de estar integrado a um grupo, comunidade, família ou cultura. É um sentimento de aceitação, conexão e reconhecimento que gera conforto, segurança e confiança (Só Escola, 2023).

Em resumo, “pertencimento” é um conceito que se refere à sensação de estar conectado e integrado a algo maior, o que desempenha um papel fundamental no bem-estar humano e nas relações sociais.

## 5.5 ENVOLVIMENTO FAMILIAR

Diante da importância da família na vida espiritual dos filhos, foram desenvolvidas algumas ações com o objetivo de engajar os pais e responsáveis nessa jornada. Essas ações compreendem:

- **Palestras mensais** sobre adolescência, espiritualidade e educação.
- **Cultos intergeracionais** com participação conjunta de pais e filhos.
- **Grupo de apoio para pais e responsáveis**, com troca de experiências e oração.
- **Cartas dos filhos para os pais**, abordando o que e como gostariam de viver na Igreja.

Dados de um estudo realizado por Becker, Maestri e Bobato (2015) com participação de seis adolescentes e oito adultos evidenciaram que a participação dos pais na vida espiritual dos filhos e na igreja, indicam maior qualidade no relacionamento familiar, uma vez que a mudança nas condutas e comportamentos influencia na compreensão dos filhos adolescentes. Já no subsistema conjugal familiar, demonstrou mudanças de concepções quanto à afetividade do casal e à priorização da família, como um aspecto essencial na vida do participante, permitindo reflexão e questionamentos em relação à dimensão existencial frente à brevidade da vida.

## 5.6 REVERÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

A educação cristã é um processo intencional e sistemático de transmissão de ensinamentos e valores cristãos, que se estende por toda a vida do ser humano. Sendo, portanto, fundamental o desenvolvimento de atividades que objetivam ensinar o valor da adoração e da presença de Deus, como por exemplo as atividades a seguir:

- **Oficinas sobre o culto:** o que significa, como se reparar. Como participar.
- **Desafios semanais de reverência:** “Como posso honrar a Deus hoje?”
- **Diário espiritual:** espaço para anotar orações, gratidão e aprendizados.
- **Cultos silenciosos:** momentos de contemplação e escuta.

Um dos ritos mais esperados nas igrejas é a participação na ceia, e esse preparo nas oficinas é de fundamental importância, pois a criança, na imitação, observa as regras estabelecidas socialmente (Vygotsky, 1991). E para que essa educação cristã colha seus frutos, é importante conhecer os estágios de

desenvolvimento e sua relação com as Escrituras.

A análise do Quadro 1 a seguir permite concluir que “cada estágio apresenta oportunidades únicas para crescimento espiritual e pode guiar a maneira como a educação religiosa e a pastoral são conduzidas” (Marques, 2024, p. 53).

Quadro 1 - Estágios de desenvolvimento infantil e a educação cristã

Faixa etária	Estágio	Competências	Situações	Elementos Didáticos
0 - 2 anos	Sensório-motor	- Explora e administra reflexos, movimentos e sensações	- Joga coisas no chão; - Leva objetos na boca.	- Brinquedos psicomotores.
2 a 7 anos	Pré-operatório ou simbólico	- Domínio da linguagem; - Egocêntrico; - Confusão entre realidade e fantasia; - Pensamento Intuitivo.	- “Não fui eu, foi a minha mão”	- Contação de histórias bíblicas.
7 a 12 anos	Operacional concreto	- Capacidade de Empatia; - Raciocínio lógico; - Compreensão matemática; - Foco no presente; - Relaciona conceitos; - Aprende a partir de experiências concretas.	- “UAUUU, entendi”. As coisas começam a fazer sentido	- Relacionar personagens da bíblia.
A partir dos 12 anos	Operatório formal	- Formulações de hipóteses	“Está tudo errado” “Não concordo”	- Jogos Bíblicos.

Fonte: Yoshida (2025, p. 4-5).

Por fim, essas propostas podem ser adaptadas conforme o contexto da Igreja, número de participantes e recursos disponíveis. O mais importante é que os pré-adolescentes se sintam vistos e valorizados como parte essencial do corpo de Cristo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, cujo foco foi a pré-adolescência e a investigação sobre sentimento de acolhimento e integração dos pré-adolescentes na igreja, a escuta atenta de suas vozes e de seus familiares revelou um conjunto significativo de necessidades e desejos. Esses apontamentos indicam caminhos para uma vivência eclesial mais inclusiva, participativa e espiritualmente significativa para essa faixa etária.

Em relação ao objetivo central - compreender se os pré-adolescentes percebem a igreja como um espaço de acolhimento e pertencimento - as falas evidenciam que, para que se sintam verdadeiramente parte da comunidade de fé, é fundamental que existam espaços pensados especificamente para eles. Tais espaços devem oferecer atividades que transcendam o entretenimento, incluindo estudo bíblico, evangelismo, práticas esportivas, momentos de comunhão e vivência da reverência.

A valorização da participação ativa nos cultos, a criação de ambientes acolhedores e o fortalecimento de vínculos significativos entre os pré-adolescentes e os adultos da igreja são elementos essenciais para o desenvolvimento da identidade espiritual nessa fase. Além disso, o envolvimento das famílias e a atenção às questões sociais - como preconceito e falta de instrução - reforçam que o cuidado com os pré-adolescentes deve ser integral e sensível às suas realidades.

Com base nos dados obtidos, a hipótese de pesquisa de que a falta da integração dos ministérios infantil e de adolescente/jovem pode ser uma barreira na caminhada dos pré-adolescentes foi refutada. As respostas indicaram outros fatores como obstáculos mais relevantes, destacando-se a escassez de espaços adequados e a falta de atividades específicas voltadas para essa faixa etária. Esses elementos, quando presentes e articulados, contribuem significativamente para o desenvolvimento do senso de pertencimento entre os pré-adolescentes.

Por estarem em uma fase de transição, não sendo crianças nem adolescentes, muitas vezes torna-se difícil ter um espaço em que os pré-adolescentes se sintam confortáveis. Contudo, o estudo evidenciou que esses indivíduos não apenas desejam estar na igreja, mas querem **ser igreja** - com voz, espaço e propósito. Cabe então à comunidade cristã reconhecer esse chamado e responder com ações concretas que promovam crescimento, pertencimento e fé viva. Afinal, como bem expressou um dos

participantes de pesquisa: *“Eles também são a igreja, precisam de mais atenção”*.

Enquanto graduando e atuante no ministério, este trabalho revelou-se de grande relevância, por analisar uma etapa essencial da formação do indivíduo antes de sua inserção no ministério de adolescentes. É necessário respeitar integralmente as faixas etárias, suas especificidades e princípios de ensino da igreja.

Por fim, de maneira, esperamos que este estudo inspire ações transformadoras na vida dos pré-adolescentes e de suas comunidades, contribuindo para a formação de uma geração que louve e adore a Deus com autenticidade e compromisso.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Alcione R.; SOUZA, Roberto Lucio V. **O homem sadio** - uma nova visão. 1. ed. Belo Horizonte: AME, 2011.

AREND, Silvia Maria Fávero. Direitos humanos e infância: construindo a Convenção sobre os Direitos da Criança (1978-1989). **Revista Tempo**, Niterói, v. 26, n. 3, p. 605-623, set./dez. 2020. Disponível em: [https://www.academia.edu/101060314/Direitos\\_humanos\\_e\\_inf%C3%A2ncia\\_construindo\\_a\\_Conven%C3%A7%C3%A3o\\_sobre\\_os\\_Direitos\\_da\\_Crian%C3%A7a\\_1978\\_1989\\_](https://www.academia.edu/101060314/Direitos_humanos_e_inf%C3%A2ncia_construindo_a_Conven%C3%A7%C3%A3o_sobre_os_Direitos_da_Crian%C3%A7a_1978_1989_). Acesso em: 10 jan. 2025.

BECKER, Ana Paula Sesti; MAESTRI, Tânia Paza; BOBATO, Sueli Terezinha. Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 84-98, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 out. 2025.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência** [livro eletrônico]. São Paulo: Brasiliense, 2017. (Coleção Primeiros Passos, n. 159).

BELMIRO, Marcia. Fases da adolescência. **Instituto de Crescimento Infantojuvenil**. 29 jun. 2018. Disponível em: <https://institutoinfantojuvenil.com.br/fases-da-adolescencia/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Despertar**. Barueri, SP: SBB, 2012.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

BRASIL. **Saúde de A a Z**: saúde do adolescente e jovens. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 1º jul. 2025.

BRUM, Rachel. **Família na Igreja**: a importância do vínculo espiritual. 2024. Disponível em: <https://unicocaminho.blog/familia-na-igreja/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

CAMPOS, Cezenário Gonçalves; MUNIZ, Luciene Aparecida; BELO, Vinícius Silva; ROMANO, Márcia Christina Caetano; LIMA, Maira de Castro. Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. **Cien Saúde Colet** [periódico na internet], v. 24, n. 8, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/T57NLtQCjwKmBXYyvWVW5qq/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CRISÓSTOMO, João. **Homilias sobre a incompreensível natureza de Deus**. São Paulo: Paulus, 1998.

CURCIO, Cristiane Schumann Silva. **Validação da versão em Português da “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade” (BMMRS-P)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1976/1/cristianeschumannsilvacurcio.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

DESCOMPLICANDO A TEOLOGIA. **Lição 10 Adolescentes** - Igreja, lugar de todos os filhos de Deus. 2023. Disponível em: <https://descomplicandoateologiaebd.com/licao-10-adolescentes-igreja-lugar-de-todos-os-filhos-de-deus/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira; TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito; COMODO, Camila Negreiros; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência como ápice comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 21, n. 2, p. 217-231, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&id=W2984959568>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Paulo: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Vinicius. **Millennials, X, Z ou Alpha: a qual geração você pertence?** 10 abr. 2019. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/a-qual-geracao-voce-pertence/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

GRÜN, Anselm. **Falar e silenciar: por uma cultura do diálogo atencioso**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

JÄGER, Willigis. **A onda é o mar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

JUNGER, Angela Maria; RABUSKE, Sheila Maria Hesketh; CAMPOS, Luís Antônio Monteiro. Logoterapia e espiritualidade: recursos noéticos para o discernimento vocacional e intervenção em adolescentes e jovens. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, jun. 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/429/351>. Acesso em: 28 set. 2025.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Afetividade em sala de Aula: as condições de ensino e a mediação do professor. *In*: AZZI, Roberta Gurgel; AS PALLAS, SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (orgs.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MALDONADO, Maria Tereza. Aprendizagem e afetividade. **Revista de Educação AEC**, v. 23, n. 91, p. 37-44, 1994.

MARQUES, Raquel Jaqueline. **A vivência da espiritualidade cristã na infância a partir da inteligência emocional**. 2024. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo/RS, 2024. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/1237/Marques\\_RJ\\_tm.pdf?sequence=1](http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/1237/Marques_RJ_tm.pdf?sequence=1). Acesso em: 1º jul. 2025.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MEIRA, Vanessa. Oração, linguagem e pensamento: o desenvolvimento da religiosidade infantil. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 10, n. 18, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/article/view/29217/21653>. Acesso em: 23 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PINTO, Sara; CALDEIRA, Silvia; MARTINS, José Carlos. A espiritualidade nos pacientes com câncer em quimioterapia. **Revista Cuidarte Enfermagem**, Catanduva, SP, v. 6, n. 1, p. 8-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidArte%20Enfermagem%20v%206%20n%201%20jan.%20jun.%202012.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.

REDAÇÃO A12. **A importância da família para a vida**. 22 jan. 2014. Disponível em: <http://www.a12.com/jovens-de-maria/noticias/detalhes/a-importancia-da-familia-para-a-vida>. Acesso em: 4 jul. 2025.

RISTUM, Marilena; FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa. Bullying escolar e cyberbullying. In: ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINI, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (orgs.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, p. 99-132. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126-06.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SANTROCK, John. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SCOTT, Patrícia. Em transformação: Pré-adolescência é uma fase que requer atenção especial da família e da Igreja. **Revistas Show da Fé**, 1º nov. 2020. Disponível em: <https://revistashowdafe.com.br/reportagens/ministerio-256/>. Acesso em: 29 set. 2025.

SHELDRAKE, Philip. **A Brief History of Spirituality**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2007.

SÓ ESCOLA. **Pertencimento: O que é, significado**. 6 out. 2023. Disponível em: [https://soescola.com/glossario/pertencimento-o-que-e-significado#google\\_vignette](https://soescola.com/glossario/pertencimento-o-que-e-significado#google_vignette). Acesso em: 30 jun. 2025.

SOUTO, Marinésia; BRANDENBURG, Laude Erandi. Espiritualidade Infantil: uma análise da ceia para criança na Igreja Batista. **Tear Online**, v. 12, n. 2, p. 161-174, 2023. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/tear/article/view/2509>. Acesso em: 3 jul. 2025.

TÓFOLI, Daniela. **Pré-adolescente**: um guia para entender seu filho. São Paulo: Princípium, 2018.

UGEUX, Bernard. **Reencontrar a fonte interior**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

VAUGHAN, Frances. *What is Spiritual Intelligence?* **Journal of Humanistic Psychology**, v. 42, n. 1, p. 16-33, 2002.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; SILVA, Rodrigo Cunha da; DUTRA, Joel Souza. Diferentes Gerações e Percepções sobre Carreiras Inteligentes e Crescimento Profissional nas Organizações. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 13, n. 2, p. 197-207, jul./dez. 2012. Acesso em: 10 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WACHS, Manfredo Carlos. **A fé da criança**. Educação e espiritualidade na infância. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2019.

YOSHIDA, Gláucia. **Competências e Habilidades para aprendizagens da Educação Cristã**. 2025. Disponível em: <https://bsspce.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Competencias-e-Habilidades-para-Aprendizagens-da-Educacao-Crista.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

ZOHAR, Danah; MARSHALL, Ian. **SQ: Spiritual Intelligence. The Ultimate Intelligence**. London: Bloomsbury Publishing, 2000.